MARÇO DE 2014 • Nº 270
PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

JORNAL DO CREMERJ

ISSN 1980-394x

Injustiça nas três esferas de governo

EDITORIAL • Ao fiscalizar unidades de saúde pelo país, o TCU verificou o que o CREMERJ constata diariamente no nosso Estado

Solução inesperada

Uma solução inesperada para os problemas da saúde pública no país se vislumbra. A saúde pública nunca esteve sob gestões tão incompetentes e sem compromisso como nos dias de hoje. Tentamos a solução com o Executivo, sem sucesso, pedimos ajuda ao Ministério Público (MP), que faz o que está ao seu alcance, ao Legislativo, que tem maioria comprometida com o Executivo, e à Justiça que, algumas vezes, talvez por falta de assessoria especializada ou de vivência com a realidade do Sistema Único de Saúde, tem negado liminares que não resolveriam o problema da gestão, mas poderiam salvar muitas vidas.

Duas decisões a pedidos de liminares recentes chamam a atenção por, na nossa visão, apesar do total respeito às mesmas, não estarem conectadas com a realidade que vivemos. Em uma delas, a Justiça Federal nega o pedido de contratação imediata de médicos para suprir a emergência do Hospital Salgado Filho, com a justificativa de que "há notória carência de policiais, professores, enfermeiros, juízes, para citar apenas algumas categorias. Portanto, é certo que o deferi-

mento apressado da tutela antecipada imporia um gasto incalculável aos cofres municipais". Em outra, o juiz federal nega contratação em regime emergencial para evitar o fechamento da UTI pediátrica do Hospital Souza Aguiar com o argumento de que "o caso em exame é daqueles capazes de causar profunda angústia no julgador, uma vez que envolve o inegável direito à saúde, assegurado ao cidadão pela Carta Magna. (...) Todavia, ainda que assim o seja, deve-se salientar que a contratação de servidores públicos depende de exclusiva conveniência e oportunidade da Administração, constituindo verdadeiro poder discricionário do administrador a verificação da existência de interesse público em tal sentido".

A UTI acabou sendo fechada pelo gestor por falta de médicos. Segue com o argumento de que não deve o Poder Judiciário imiscuir-se nos critérios de mérito administrativo para não ofender o princípio da separação dos Três Poderes.

A primeira decisão tangencia a Justiça e a segunda, traça uma paralela. Se a Justiça não pode se "imiscuir" com outros poderes para salvar vidas, por qual motivo poderia?

Com todo o respeito, e em tese, vamos ao lugar comum: se seu filho ou neto precisasse de uma vaga em uma UTI pediátrica, se "imiscuiria" ou não com os outros poderes? Seria conveniente?

De qualquer forma, da entidade menos provável, daquela que a maioria pensa que se preocupa e cuida apenas da parte legal das finanças em gestão, sem se importar com o atendimento à população, falta de recursos humanos, filas e acúmulos de doentes nas emergências, desse "poder" vem a esperança.

O que queremos dizer é que o TCU, ao fiscalizar unidades de saúde pelo país, verificou o que constatamos diariamente no nosso Estado e denunciamos há anos. Falta de recursos humanos nas unidades, pacientes acumulados e espalhados pelo chão, sem chance de um atendimento digno e humano, agravando seu estado e muitos morrendo quando poderiam sobreviver. Falta de leitos, insumos, materiais, exames e humanidade. Constatou, também, o que não nos cabe fiscalizar: incompetência nas licitações.

Salve o TCU e seus fiscais!, porque uma nova auditoria será feita para analisar o caminho que o dinheiro faz da União para estados e municípios, e daí para a gestão da saúde. Talvez constatem que os gastos não são "incalculáveis". Cortarão as entranhas da gestão e poderão chegar ao diagnóstico e definir se é desrespeito ao inegável direito à saúde ou crime doloso, se a angústia deve se transformar em indignação e se a pressa em resolver e salvar as vidas que ainda puderem ser salvas é necessária e saudável.

Médicos e população são ofendidos diariamente por gestores que obstinam em não colaborar na salvação de dezenas de vidas a cada dia.

Agora, terão que se preocupar com sua própria salvação.

CREMERJ

DIRETORIA
Presidente: Sidnei Ferreira
Vice-Presidente: Nelson Nahon
Diretor Secretário Geral: Pablo Vazquez Queimadelos
Diretor Primeiro Secretário: Serafim Ferreira Borges
Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista
Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis
Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araujo Pacheco
Corregedora: Marília de Abreu Silva

CONSELHEIROS
Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverson Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros *(indicado Somerj)*, Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victer, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco *(indicado Somerj)*, Kássie Regina Neves Cargnin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremerj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento
Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Atendimento:
na sede do Conselho, das 9h às 18h

SECCIONAIS

• **Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330**
Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• **Barra do Piraí - Tel: (24) 2442-7053**
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• **Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621**
Coordenador: Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro

• **Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594**
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitscheck,39/111

• **Campos - Tel: (22) 2722-1593**
Coordenador: Makhoul Moussalem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• **Duque de Caxias - Tel.: (21) 2671-0640**
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• **Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565**
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• **Macaé - Tel: (22) 2772-0535**
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• **Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952**
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• **Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778**
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• **Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343**
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• **Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373**
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• **Resende - Tel: (24) 3354-3932**
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• **São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220**
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• **Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626**
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• **Três Rios - Tel: (24) 2252-4665**
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• **Valença - Tel: (24) 2453-4189**
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• **Vassouras - Tel: (24) 2471-3266**
Coordenadora: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• **Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577**
Coordenador: Júlio César Meyer
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

• **Barra da Tijuca**
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
Representante: Celso Nardin de Barros

• **Campo Grande**
Tel: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral

• **Ilha do Governador**
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110
Representante: Rômulo Capello Teixeira

• **Jacarepaguá**
Tel: (21) 3347-1065
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Taquara
Representante: Carlos Enaldo de Araújo

• **Madureira**
Tel: (21) 2452-4531
Estrada do Portela, 29/Lj 302
Representante: Armindo Fernando da Costa

• **Méier**
Tel: (21) 2596-0291
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva

• **Tijuca**
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Ricardo Bastos

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial - Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nicia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem - Nicia Maria, Camila Monteiro e Regina Castro • Fotografia - José Renato, Edilaine Matos, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico - João Ferreira • Produção - Foco Notícias • Impressão - Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal

MISTO Papel produzido a partir de fontes responsáveis FSC® C010936 www.fsc.org

A *EDIGRÁFICA* consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC®. O selo garante que este jornal foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.

Energia Limpa Gráfica Ediouro
Processo de produção deste impresso utiliza energia de fontes renováveis .

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Hans Dohmann foi questionado principalmente quanto à política de recursos humanos

Plano Municipal de Saúde do Rio recebe muitas críticas

O Plano Municipal de Saúde da cidade do Rio de Janeiro 2014-2017 foi apresentado para a Comissão Permanente de Higiene, Saúde Pública e Bem-Estar Social, em audiência pública, realizada no dia 25 de março, na Câmara dos Vereadores. O documento, que já foi aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde, recebeu críticas das entidades médicas presentes, como o CREMERJ, e de parlamentares, tanto da oposição quanto da base do governo, principalmente em relação à política de recursos humanos, ao Sistema de Regulação (Sisreg) e à gestão por Organizações Sociais (OSs).

Sidnei Ferreira, à esquerda, durante sua explanação

O secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, que apresentou o plano, foi muito questionado também sobre a situação dos hospitais municipais – como o Salgado Filho, Lourenco Jorge, Salles Netto e Miguel Couto, entre outros.

Muito aplaudido em seu pronunciamento, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, após lamentar a diminuição das verbas municipais, estaduais e federais para a saúde, criticou duramente o plano, principalmente nas questões referentes à política de recursos humanos.

– As fiscalizações do Conselho, que são entregues às secretarias de Saúde, ao Ministério Público e ao Legislativo, servem de base para o Judiciário. Baseadas nelas, posso afirmar que faltam recursos humanos em mais de 60% das unidades de saúde. Existem muitas equipes desfalcadas, sem médicos – afirmou Sidnei Ferreira.

Ao criticar a gestão por OS, o presidente do CREMERJ observou que as visitas do Conselho mostram que a falta de médicos é comum também nas UPAs.

– Não sei dizer se as OSs não informam à Secretaria de Saúde sobre essa falta de médicos e outros profissionais, ou se as OS estão recebendo e não estão contratando. Mas o fato é que esse modelo de gestão terceirizada de OS não deu resultado. Continuamos com os mesmos problemas criticados aqui pela própria base do governo e pela oposição – observou.

Em relação à situação das unidades públicas de saúde, o presidente do Conselho citou as dificuldades enfrentadas por vários hospitais, como o Salgado Filho, que conta apenas com um plantonista para 80 pacientes internados; o Raphael de Paula Souza, Piedade, Lourenço Jorge, Souza Aguiar e maternidade de Alexander Flemming, entre outros.

– É um absurdo o que ocorre nessas unidades. Os médicos não aceitam fechar emergências e leitos, tampouco hospitais, que devem permanecer em funcionamento pleno. O que defendemos é concurso público, regime jurídico único; plano de cargos, carreira e vencimentos; e salários dignos com as nossas responsabilidades. Repudiamos a terceirização da saúde através de OSs, Ebserh etc. Essa política do governo está afetando também o ensino e a residência. As equipes estão acabando e o ensino está sendo prejudicado – disse.

Em função dessa política, que terá continuidade no Plano Municipal de Saúde da cidade nos próximos quatro anos, segundo a apresentação realizada pela Secretaria Municipal de Saúde, o presidente do CREMERJ ressaltou que vidas estão sendo ceifadas diariamente.

– Nessas três horas de audiência, por exemplo, enquanto estamos aqui, muitas pessoas podem estar morrendo no Salgado Filho ou no Souza Aguiar, onde a UTI pediátrica foi fechada por falta de médicos. Com isso, as crianças que são atendidas na unidade e que necessitam de UTI perdem esse direito – argumentou.

Ao finalizar seu pronunciamento, Sidnei Ferreira questionou ainda o fato de os parlamentares presentes à audiência não terem recebido para análise uma cópia prévia do Plano Municipal de Saúde, alvo também de críticas por parte dos vereadores, o mesmo ocorrido quando da apresentação da Lei das OSs. Eles reclamaram que apenas tiveram conhecimento dos detalhes do documento no momento da apresentação.

Grande distância entre o apresentado e a realidade

O vereador Paulo Pinheiro, membro da Comissão Permanente de Higiene, Saúde Pública e Bem-Estar Social, questionou o secretário sobre o Sisreg, as dificuldades presentes na urgência e emergência, a situação do Hospital Salgado Filho, a administração por OSs e a atuação da Empresa Municipal de Saúde. O parlamentar salientou ainda existir uma "grande distância" entre o apresentado pela Secretaria e a realidade da saúde no município.

– Há uma divergência entre o que fala a opinião pública, os usuários e a Defensoria e o secretário em sua apresentação, que diz que as iniciativas tomadas foram um sucesso – afirmou Paulo Pinheiro.

O vereador exemplificou que, em relação ao Sisreg, a população tem dificuldades em marcar consultas especializadas e exames laboratoriais e de imagens, quando passa a depender do sistema de regulação.

Já o vereador Jorge Manaia perguntou várias vezes para Hans Dohman, sem obter resposta concreta sobre os problemas de gestão no Salgado Filho, que leva os médicos a não quererem trabalhar na unidade mesmo recebendo um salário de R$ 6 mil, conforme publicado na imprensa. Manaia também não conseguiu retorno do secretário sobre quais são as chamadas "OSs filantrópicas".

A mesa da audiência pública foi composta pelos vereadores Carlos Eduardo (presidente da Comissão), Jorge Manaia (vice-presidente), Paulo Pinheiro (vogal) e João Ricardo; pelo secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann; pelo subsecretário de gestão da Secretaria Municipal de Saúde, Flávio Guedes; pela subsecretária de Gestão Estratégica e Integração da Rede em Saúde, Betina Durovni; pelo subsecretário de Atenção Primária, Vigilância e Promoção de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, Daniel Soranz; e pelo subsecretário da Secretaria Municipal de Saúde, João Luiz Costa.

FAÇA AS CONTAS E LIVRE-SE DO SEU PIOR CONVÊNIO

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE
PETROBRAS	100,00	-	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena UCO - 20% Desde 01.10.13
UNIMED-RIO	70,00	75,00 Desde 01.11.13 80,00 Desde 01.01.14	5ª ed. CBHPM plena	5ª ed. CBHPM + 5% Desde 01.11.13
BRADESCO	60,00	66,00 Desde 01.09.13	Aumento de 5% nos valores anteriores Honorários diferentes	Aumento de 6% nos valores anteriores Equiparação dos honorários (planos individuais e empresariais) Desde 01.09.13
GOLDEN CROSS	60,00	66,00 Desde 01.09.13	0,49	0,53* Desde 01.09.13
SUL AMÉRICA	60,00	66,00 Desde 01.09.13	Aumento de 7,5% nos valores anteriores	Aumento de 6,5% nos valores anteriores (CH 0,5325) Desde 01.09.13
CASSI	60,00	70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena** Desde 01.10.13
BNDES-FAPES	60,00	70,00 Desde 01.09.13	4ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.09.13
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	60,00	70,00 Desde 01.09.13	4ª ed. CBHPM -7%	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.09.13
FURNAS	62,47	68,53 Desde 01.10.13	4ª ed. CBHPM plena UCO plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13
ASSIM	60,00	65,00 Desde 01.11.13	0,50	0,53 Desde 01.11.13
CORREIOS	60,00	70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13
AMIL	64,00	70,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
DIX	60,00 Desde 01.03.13	66,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
MEDIAL	60,00 Desde 01.03.13	66,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
CABERJ	65,00	70,00 Desde 01.01.14	0,50	0,54 Desde 01.01.14
GEAP	60,00 Desde 01.01.13	70,00 Desde 01.08.13	3ª ed. CBHPM -10%	4ª ed. CBHPM -20% Desde 01.08.13
CAC	60,00	70,00 Desde 01.01.14	0,50	0,55 Desde 01.01.14
FIOSAÚDE	60,00	64,00 Desde 01.08.13 70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.08.13
PORTO SEGURO	60,00	66,00 Desde 01.08.13 70,00 Desde 01.11.13	0,47 a 0,50	Tabela própria
MARÍTIMA	60,00	70,00 Desde 18.10.13	Aumento de 10% nos valores anteriores	10% CH Nos seguintes planos: 0,49 (básicos) 0,55 (intermediários) 0,63 (superiores) Desde 18.10.13

*** Exceto para os 78 procedimentos das áreas de ginecologia/obstetrícia, urologia e otorrinolaringologia com reajuste médio de 121,69% para equiparação aos valores da CBHPM 5ª edição 2010.**

**** Honorários médicos CBHPM plena 4ª edição, com os procedimentos que não constem nessa remunerados pela 5ª, de acordo com a Tuss.**

***** Reajuste de 30% no quantitativo de CH para procedimentos nas especialidades de cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia plástica e cirurgia pediátrica.**

SAÚDE SUPLEMENTAR • Negociações com os planos devem ocorrer antes da Copa do Mundo

Médicos querem reajuste de 10%

Em sua primeira reunião do ano, a Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ, a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro, a Central Médica de Convênios e 25 sociedades de especialidades definiram as principais reivindicações para 2014 em relação aos planos de saúde. São elas: reajuste de 10% nas consultas ou valor mínimo de R$ 80,00; nova contratualização das operadoras baseada nas propostas das entidades médicas já apresentadas à Agência Nacional de Saúde (ANS); 5ª edição plena da CBHPM para todas as operadoras; equiparação de honorários médicos de planos individuais aos de coletivos; pagamentos dos honorários num prazo máximo de 30 dias; emissão por parte das operadoras de extratos das consultas e procedimentos em papel e não online, como acontece atualmente; equiparação dos pagamentos dos procedimentos realizados em enfermarias aos de quartos; unificação das tabelas de procedimentos; e honorários iguais para pessoa jurídica com características de pequenas empresas com os de pessoa física.

Ficou acordado que essas bandeiras também serão levadas para a manifestação de 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, data em que médicos de todo o país estarão mobilizados em protestos que buscam melhorias na Saúde, seja no setor público ou suplementar. Serão levadas faixas denunciando as operadoras Amil, Bradesco, SulAmérica, Porto Seguro e Golden Cross por sua postura e também os valores pagos por diversos procedimentos, como parto em enfermaria (R$ 320,00).

As negociações com os planos, conforme também foi deliberado, deverão ocorrer antes do início da Copa do Mundo.

– Nós não podemos esperar o índice da ANS para negociar com as operadoras. Elas devem acontecer antes da Copa, ou seja, antes de 12 de junho. Assim, precisamos ter todas as negociações encaminhadas e os valores divulgados antes dessa data, até porque a maioria das operadoras só tem contratos empresariais com liberdade de reajuste – ressaltou a conselheira Márcia Rosa de Araujo, que coordenou o encontro, ao lado vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, conselheiro Aloísio Tibiriçá, e do presidente da Somerj, conselheiro José Ramon Blanco.

Acima, a plenária lotada com os representantes das sociedades de especialidade. À direita, José Ramon Blanco, Aloísio Tibiriçá e Márcia Rosa de Araujo

Denúncias farão parte da agenda de lutas deste ano

Várias denúncias feitas no encontro também deverão fazer parte da agenda de lutas de 2014. Os representantes das sociedades de especialidade estão revoltados com ações de operadores que premiam os cirurgiões que operam um menor número de pacientes. Outra prática que tem indignado os colegas são as constantes intervenções antiéticas na relação médico-paciente, que visam impedir que os colegas solicitem exames considerados de alto custo.

Também vem sendo motivo de preocupação o fato de que muitas seguradoras estão constrangendo médicos em seus consultórios a negociar reajustes e assinar contratos, independentemente das negociações com suas respectivas sociedades. Em relação a essas investidas, Márcia Rosa ressaltou que os colegas encaminhem os contratos para o Conselho ou para suas sociedades.

– Eles serão analisados pelo Conselho e pelas sociedades. Além disso, a princípio, os colegas não devem assinar algo que ainda está sendo discutido, como índices de reajustes dos honorários – disse a conselheira.

Os chamados consultórios satélite também foram alvos de muitas críticas. De acordo com os médicos, eles estão sendo implantados visando ao atendimento de seis a oito pacientes por hora, sendo que a agenda do médico é controlada pela operadora. A prática é considerada uma forma de managed care (gerenciamento de custos, conforme resolução CREMERJ 152/2000), assim como de pagamento por performance, de acordo com a resolução CFM 1.642/2002.

Outra reclamação dos médicos é quanto às glosas. De acordo com os representantes das sociedades, a Sul América, por exemplo, tem como rotina glosar uma média de 20% das consultas médicas.

Houve denúncias de que a Amil não negociará com a Comissão da Sociedade de Endoscopia nem com a Comissão de Saúde Suplementar (Comssu), argumentando que só negocia com os médicos em separado.

Nova contratualização e não “Boas Práticas”

O conselheiro Aloísio Tibiriçá fez uma apresentação na qual traçou um painel da saúde suplementar no país, destacando que de 2013 para 2014, houve um crescimento, considerado recorde, de 4,6% no número de usuários. Já o reajuste médio no preço das mensalidades dos planos, foi de aproximadamente 13%. Para melhorar ainda mais a situação dos planos de saúde, foi registrado uma diminuição da sinistralidade.

– Temos que nos basear nisso e lembrar que Estado que não tem mobilização não tem poder de negociação e não ganha nada. Hoje, a regra do jogo é essa. Queremos uma nova contratualização que tenha como base as nossas propostas já apresentadas à ANS. Não vamos aceitar a chamada “Boas Práticas”, a proposta apresentada pela ANS – argumentou Tibiriçá.

SAÚDE PÚBLICA • A greve dos médicos dos hospitais federais e a situação dos que trabalham como pessoa jurídica foram questões tratadas na reunião da Cocem

Comissões de ética debatem manifestação

A mobilização nacional de 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, foi o principal tema debatido na reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem), realizada no dia 11 de abril. No encontro, também foram debatidas questões como a greve dos médicos dos hospitais federais, a situação dos médicos que trabalham como pessoa jurídica, o Ato Médico e o programa "Mais Médicos".

O conselheiro Pablo Vazquez destacou que as manifestações em todo o país estão sendo organizadas pelas três entidades médicas nacionais: CFM, AMB e Fenam. No Rio de Janeiro, o movimento é coordenado pelo CREMERJ e pelo Sinmed-RJ, que têm realizado visitas a hospitais municipais, estaduais e federais para mobilizar os colegas.

Érika Reis, Pablo Vazquez e Armindo Fernando da Costa

A adesão da categoria à manifestação de 7 de abril foi enfatizada pelo conselheiro Armindo Fernando da Costa:

– É fundamental que nos mantenhamos unidos e participativos nas lutas da categoria, para pressionar as autoridades.

Pablo Vazquez afirmou que o CREMERJ apoia o movimento dos médicos federais, até porque o governo não resolveu até hoje a questão da gratificação, reduzida depois da aprovação da MP 568.

– Como consequência, do quadro dos profissionais federais, quem ganha menos é o médico. O que é um absurdo. Nesse sentido, apoiamos o movimento para que se cumpra uma promessa do governo – disse.

O conselheiro informou ainda que o projeto de lei sobre o ISS dos médicos que têm pessoa jurídica foi encaminhado à Câmara dos Vereadores. Segundo Vazquez, as multas aplicadas às pessoas jurídicas sem critérios e com valores exorbitantes tiveram alterações favoráveis aos médicos.

A conselheira Erika Reis disse que o CREMERJ solicitou uma audiência com o prefeito Eduardo Paes para tratar da situação das unidades municipais. Paes, no entanto, observou ela, reconduziu a reunião para o secretário municipal de Saúde.

- A reunião já estava marcada, mas o secretário desmarcou – frisou a conselheira.

ÁGUAS DE MARÇO

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM

Agora foi o Data Folha em pesquisa divulgada no dia 29 de março. Confirmando resultados anteriores de outros institutos especializados, foi mais uma vez demonstrado que a saúde é o principal problema do país, com um índice de 45%, número maior que a soma dos outros cinco maiores problemas apontados: violência com 18%, corrupção com 10%, educação com 9%, desemprego com 4% e miséria com 2%. A mesma pesquisa demonstra que, para 62% dos entrevistados, a saúde no país é ruim ou péssima, independentemente de ter ou não plano de saúde.

Esta nova pesquisa foi divulgada pelo jornal Folha de São Paulo no contexto de um seminário realizado por este órgão de imprensa e que resultou na edição de um suplemento especial com o título de "Mais medicina".

O que os governos vêm fazendo para reverter esta avaliação, que se repete ano a ano?

O CFM trouxe a público, em 26 de março, os dados de execução do PAC 2 na Saúde. Lançada em 2011, a segunda edição do programa concluiu apenas 11% das ações previstas. Das 24.066 iniciativas, sob responsabilidade do Ministério da Saúde e da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), pouco mais de 2.500 foram finalizadas. Além disso, dos R$ 9,4 bilhões disponíveis pelo Ministério para investimento, em 2013 foram gastos somente 3,9 bilhões. Quer dizer, gasta-se mal o já insuficiente financiamento da saúde.

Por sua vez, o Tribunal de Contas da União (TCU), em relatório publicado com destaque pela imprensa, em 27 de março, após visita de auditoria em 116 hospitais gerais e emergências em todo o país, revela que a falta de equipamentos mínimos leva ao bloqueio de leitos em 77% das unidades. Os setores de emergência estão superlotados em 64% delas e existe déficit de recursos humanos em 81% dos setores visitados. A auditoria do TCU chama a atenção também para a crescente diminuição do número de leitos de internação, que foi de 11.500, entre 2010 e 2013. Diz a notícia que o diagnóstico do TCU será encaminhado ao Congresso Nacional "como forma de balizar as discussões sobre o financiamento federal para a Saúde".

Como vemos, nada diferente do que vem sendo denunciado pelos médicos e suas entidades de representação há longo tempo. Esta realidade na Saúde tem reflexo direto no nosso exercício profissional (condições de trabalho e remuneração) e nas condições de assistência, expressas pela população.

E o que pensa o médico? Isto foi divulgado em 20 de março, através de pesquisa do Instituto Vox Populi, realizada pelo CFM, entidade que, pelos dados computados, tem aprovação de 84,3% dos médicos em relação à sua posição diante das políticas públicas de saúde. Os médicos querem prioridade para carreira (22%), fiscalização (20%), honorários (18%), ensino (18%), SUS (14%) e normas éticas (7%).

E como resultado da falta de políticas públicas e de Estado para a Saúde, 63% não se sentem atraídos e 29%, pouco atraídos para trabalhar hoje no SUS. No entanto, ao contrário do que volta e meia se escuta, 96% consideram importante haver uma carreira profissional, o que para 62% aumentaria muito a vontade de trabalhar no setor público.

As notícias e as pesquisas de março são relevantes e, mais uma vez, mostram as razões dos protestos da população e dos médicos em todo o país.

e-mail: aloisio@cfm.org.br

SAÚDE PÚBLICA • Empresas que prestarão atendimento ainda não foram contratadas

Projeto para a Copa é discutido no CREMERJ

O coordenador médico nacional da Copa Fifa 2014, Luís Fernando Correia, apresentou, no dia 11 de março, para representantes do CREMERJ, da subsecretaria de Vigilância Sanitária do município e do Grupamento de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros (GSE), o planejamento para a assistência médica durante o megaevento no Maracanã, nos locais de treinos, nos hotéis e nos centros de imprensa no Rio de Janeiro.

No estádio do Maracanã, haverá postos médicos gerais e ambulâncias em locais estratégicos. Equipes formadas por médicos e outros profissionais de saúde também ficarão atentas para prestar atendimento, se necessário, a qualquer pessoa no estádio, seja espectador, jogador, técnico, convidado ou autoridade. Esses grupos terão acesso à mochila de emergência da Fifa, que contará com aparelhos essenciais para primeiros-socorros e um desfibrilador automático.

Os postos médicos deverão ser equipados de acordo com a lei municipal e com as resoluções CFM 2012 e CREMERJ 187, que definem o que é necessário em cada unidade. O projeto da Fifa conta ainda com uma sala médica, próxima ao campo, com o objetivo de atender os jogadores em caso de emergência.

Ao ser questionado pelo CREMERJ sobre os hospitais referenciados para emergência, Luís Fernando Correia informou que serão eles: o Samaritano, em Botafogo, e o da Unimed, na Barra. Segundo ele, também poderão ser utilizados os serviços dos hospitais Pasteur e Quinta D'Or, ambos na Zona Norte do Rio, e próximos ao Maracanã.

Representantes do CREMERJ, da Vigilância Sanitária e do GSE com o coordenador médico nacional da Copa Fifa 2014

– Os postos médicos e afins serão gerenciados por empresas terceirizadas, mas ainda não foi decidido quais serão. Acredito que até semana que vem tenhamos essa informação – disse Luís Fernando.

Representantes da Vigilância Sanitária (Visa) chamaram a atenção para a importância da prevenção e de um plano de contingência para casos de emergência. Já Fernando Suarez, do GSE, destacou como fundamental a organização nos dias do evento.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, por sua vez, sugeriu um novo encontro após a Fifa definir qual empresa gerenciará os postos médicos.

Preocupação com a segurança da população e dos médicos

– A segurança da população e dos colegas é uma preocupação do CREMERJ, do Corpo de Bombeiros e da Vigilância e também deve ser de quem produz essas atividades. E essas reuniões são importantes, porque organizam, informam e acabam minimizando falhas – afirmou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

O conselheiro Renato Graça manifestou preocupação pelo fato de as empresas terceirizadas ainda não estarem contratadas a 90 dias da Copa.

– Preocupa também o atendimento médico para os torcedores do Brasil e das demais seleções que será feito nos hospitais públicos, que já estão saturados em dias normais – acrescentou.

Também participaram da reunião os conselheiros Serafim Borges, Renato Graça, Pablo Vazquez e Carlos Enaldo de Araújo; e os representantes da Vigilância Márcia Melo, Glauco Teixeira e Claudia Noronha.

Serafim Borges e Renato Graça são os representantes do CREMERJ para assuntos da Copa 2014 e das Olimpíadas 2016.

CREMERJ e Sinmed discutem com secretário estadual de Saúde a situação dos hospitais estaduais

Representantes do CREMERJ e do Sinmed-RJ participaram, no dia 10 de março, de uma reunião com o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir. Na ocasião, foram abordados assuntos como a situação dos hospitais estaduais; reajuste salarial e plano de cargos, salários e vencimentos para os médicos estatutários e aposentados; realização de concurso público e melhores condições de trabalho.

Também foi solicitada uma reunião com o governador do Estado, Sérgio Cabral, para expor o caso e pedir a formação de um grupo de trabalho para elaborar um plano de cargos, carreira e vencimentos com regime jurídico único.

Participaram do encontro o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon; e o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze.

Representantes do CREMERJ e do Sinmed-RJ participaram, no dia 10 de março, de uma reunião com o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir. Na ocasião, foram abordados assuntos como a situação dos hospitais estaduais; reajuste salarial e plano de cargos, salários e vencimentos para os médicos estatutários e aposentados; realização de concurso público e melhores condições de trabalho.

Também foi solicitada uma reunião com o governador do Estado, Sérgio Cabral, para expor o caso e pedir a formação de um grupo de trabalho para elaborar um plano de cargos, carreira e vencimentos com regime jurídico único.

Participaram do encontro o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon; e o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ e Sinmed-RJ têm promovido assembleias e visitado hospitais

Médicos se mobilizam para os protestos no Dia Mundial da Saúde

Realização de concursos públicos; salários dignos; plano de cargos, carreira e vencimentos; maior financiamento para a saúde; melhores condições de trabalho; e correção da gratificação de desempenho dos médicos federais são as principais reivindicações do movimento médico, que vem crescendo em todo o país desde o início do ano.

Assim, a categoria decidiu promover um dia de protesto pelas atuais condições da saúde no dia 7 de abril – Dia Mundial da Saúde. A mobilização, organizada pelas entidades médicas nacionais – CFM, Fenam, AMB e ANMR – terá várias ações Brasil afora. No Rio de Janeiro, ocorrerá um ato público na Cinelândia, às 10h, promovido pelo CREMERJ e pelo Sinmed-RJ.

Assembleias semanais com os colegas e reuniões nos hospitais vêm sendo realizadas, desde fevereiro, pelas duas entidades regionais. Nelas, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, tem chamado a atenção para o constante descaso dos gestores, das três esferas de governo, em relação à saúde, que vêm fechando hospitais e serviços e motivado a terceirização do setor.

– As entidades médicas têm cobrado dos gestores do Executivo medidas que gerem resultados, mas infelizmente não temos tido retorno. Temos ações correndo na Justiça, mas o tempo de espera tem sido longo. Tudo isso que está acontecendo tem prejudicado nossa categoria, sim, mas principalmente a população que necessita de um atendimento digno. Essa mobilização nacional é para mostrar nossa insatisfação e reivindicar melhorias reais – ressaltou Sidnei.

Na mesa, Aloísio Tibiriçá, Sidnei Ferreira e Jorge Darze explanaram as diversas reivindicações que levaram ao protesto

O vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá, que também é conselheiro do CREMERJ, observou que o apoio dos residentes e estudantes de medicina é fundamental. Ele informou ainda que as mobilizações do dia 7 de abril, além de defender a saúde pública, lutarão pela saúde suplementar.

– O CFM está focado no dia 7 de abril e o Rio de Janeiro é um exemplo de luta. O "Mais Médicos" afeta diretamente a residência médica e o internato e abre de forma indiscriminada faculdades de medicina sem supervisão. Por isso, acadêmicos e residentes devem se envolver nesse movimento – afirmou.

Sidnei Ferreira também comunicou que foi enviado um ofício para diretores das unidades, chefes de serviço, membros da Comissão de Residência Médica (Coreme) e Comissão de Residência Médica do Estado do Rio de Janeiro (Ceremerj) e diretores de faculdades de medicina para possibilitar a liberação dos colegas. No dia 7 de abril, haverá paralisação dos serviços eletivos até as 14h.

Ainda aconteceram assembleias gerais da categoria nos dias 24 e 31 de março para tratar mais detalhadamente das ações do dia 7.

Comandos de greve estão sendo formados nas unidades federais

Nos hospitais federais, os médicos formaram comissões para comandar a greve, que havia sido aprovada em assembleia no dia 17 de fevereiro, em adesão à dos servidores, que fora deflagrada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro (Sidsprev), no dia 3 de fevereiro.

Em assembléia no dia 10 de março, os médicos decidiram continuar em greve, embora os demais servidores tivessem, mediante acordo com o governo, voltado ao trabalho.

Para Sidnei Ferreira, trata-se de uma luta difícil, que necessita de maior adesão dos médicos, convencimento da população e sensibilização da mídia.

Um dos pontos mais destacados na pauta de reivindicações dos médicos federais é o retorno do pagamento da Gratificação de Desempenho da Carreira da Previdência, da Saúde e do Trabalho (GDPST), substituída pela GDM a partir da vigência da MP 568, transformada na Lei 12.702/2012. Com a mudança, os médicos perderam em torno de R$ 1.300 por matrícula e seus vencimentos tornaram-se inferiores aos dos demais servidores federais de nível superior.

– A nossa união e a nossa organização são fundamentais para os rumos do movimento, pois só chegaremos à conquista de uma saúde digna com a plena mobilização da categoria – frisou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, na assembléia do dia 17 de março.

Já o conselheiro Pablo Vazquez afirmou que "a situação da saúde no Rio de Janeiro é grave".

– Driblando a decisão da Justiça que determinou multa diária pela permanência dos pacientes de emergência no "contêiner", o Ministério da Saúde emitiu portaria disponibilizando todos os leitos não só do Hospital de Bonsucesso como de todos os hospitais federais para atender as emergências, descaracterizando os mesmos como hospitais de atendimento terciário. Será o caminho da privatização? – questionou.

O presidente do Sinmed-RJ lembrou que o governo passou ao largo de pleitos importantes, como o da gratificação por desempenho.

Os médicos continuam também a manifestar fortes rejeições à terceirização dos hospitais e institutos, seja por meio da Ebserh, empresa de direito privado idealizada pelo governo para administrar hospitais, ou qualquer outra forma de gestão privada.

Souza Aguiar: UTI pediátrica desativada

Ao contrário dos demais hospitais, onde os diretores vêm liberando seus auditórios para a realização das assembleias, o diretor do Hospital Municipal Souza Aguiar, Yvo Perrone, não permitiu que o encontro, marcado para 27 de fevereiro, fosse realizado nas dependências da unidade, atitude duramente criticada pelo CREMERJ e pelo Sinmed, que consideraram prática autoritária de gestor incompetente.

Tendo em vista tal proibição, os representantes do CREMERJ e do Sinmed promoveram um ato público em frente à unidade.

– O Souza Aguiar, que tem a maior emergência da América Latina, fechou em 11 de fevereiro sua UTI pediátrica, sem qualquer explicação e com o consentimento da prefeitura. Isso significa que quando chega uma criança em estado grave na unidade, ela terá que ser transferida para o CTI de outro hospital, isso se conseguir uma vaga. O fechamento desse serviço é um crime, que não podemos e não vamos aceitar – disse Sidnei Ferreira, acrescentando que no dia 7 de abril, esse e outros descasos serão denunciados.

Para o conselheiro do CREMERJ Pablo Vazquez, a UTI pediátrica da unidade foi desativada em função do descompromisso com a saúde por parte do secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, e do diretor do Souza Aguiar.

Serafim Borges, Pablo Vazquez, Sidnei Ferreira e Jorge Darze em frente ao Souza Aguiar

– Às vésperas do carnaval, a desativação desse importante serviço impede que vidas de crianças sejam salvas – afirmou, observando que, apesar de ter sido inaugurada oficialmente, a UTI Pediátrica do Hospital Municipal Lourenço Jorge está de portas fechadas.

Cardoso Fontes: falta de recursos humanos

Gil Simões. Erika Reis, Jorge Darze e Ana Simões

No Hospital Federal Cardoso Fontes, a assembleia ocorreu no dia 17 de março. Durante o encontro, médicos da unidade denunciaram a falta de recursos humanos. De acordo com eles, há dias da semana em que médicos ficam sozinhos de plantão no hospital.

Na ocasião, o conselheiro do CREMERJ Gil Simões citou o programa Mais Médicos como mais uma estratégia do governo federal que não foi bem-sucedida. Segundo ele, durante fiscalizações, constatou-se que a maioria dos médicos estrangeiros tem trabalhado sem tutoria, sem supervisão e contam com o auxílio de sites de busca, como o Google, para esclarecer dúvidas sobre medicamentos.

– São situações graves, o que reforça a necessidade de estarmos unidos e em grande número no dia 7 de abril para protestar contra todos esses absurdos – disse.

Participaram também da assembleia os conselheiros do CREMERJ Erika Reis e Carlos Enaldo de Araújo; o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, e membros da sua diretoria; a presidente da Comissão de Ética Médica da unidade, Magali Luppo; e a presidente do corpo clínico do Cardoso Fontes, Ana Simões.

Miguel Couto: preocupação com a aposentadoria e a insalubridade

No dia 24 de fevereiro, o CREMERJ e o Sinmed se reuniram em assembleia com os médicos do Hospital Municipal Miguel Couto, no auditório da unidade. Participaram do encontro o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, a conselheira Erika Reis, o vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá, também conselheiro do CREMERJ, e o diretor do Sinmed-RJ José Alexandre Romano.

No encontro, os médicos aproveitaram para demonstrar a sua insatisfação com o Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg) e se disseram preocupados com questões relacionadas à aposentadoria e à insalubridade.

Aloísio Tibiriçá, Sidnei Ferreira e José Alexandre Romano

Bonsucesso: não à imposição da portaria 155 do MS

Representantes do CREMERJ e do Sinmed-RJ se reuniram com médicos do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) duas vezes no mês de março: dia 10 e dia 19. Nas duas ocasiões, os colegas denunciaram que, entre os problemas, destacam-se a falta de insumos e o sucateamento dos equipamentos. Diante da situação caótica da unidade, os principais afetados são os pacientes. Segundo relatos, há casos de pessoas que sofrem de diabetes terem sofrido amputações porque não tiveram a chance de fazer o tratamento adequado.

Os médicos também criticaram os baixos salários e o descaso do governo com a categoria.

Na reunião do dia 19, os médicos e chefias de serviço da unidade deliberaram não aceitar a imposição da portaria 155, do Ministério da Saúde. O objetivo do corpo clínico é manter a autonomia dos chefes de serviço com relação aos leitos da sua especialidade, não disponibilizá-los para a emergência, conforme prevê a portaria em caso de superlotação.

Os médicos evidenciaram que o HFB é uma unidade de alta e média complexidade e que, por isso, há necessidade de ter acesso aos leitos para realizar cirurgias eletivas e também capacitar os residentes.

A portaria 155, instituída em 5 de março de 2014, determina que todos os leitos do HFB devem garantir a retaguarda dos serviços da emergência e que todas as unidades federais também exerçam essa função.

Para o conselheiro do CREMERJ Serafim Borges, a categoria deve se posicionar contra essa decisão absurda do Ministério da Saúde.

– Só vemos o governo fechando hospitais e serviços, e, consequentemente, desativando leitos. A população também precisa de cirurgias eletivas e esses leitos no HFB não podem ficar somente à disposição da emergência. Lutamos por uma solução e, enfim, essa é a proposta que o Ministério da Saúde nos apresenta. Isso é um escárnio com a medicina e com a sociedade – declarou.

Além do conselheiro Serafim Borges, participaram das reuniões o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; os conselheiros Erika Reis e Nelson Nahon; o vereador Paulo Pinheiro; e o presidente e as diretoras do Sinmed, Jorge Darze, Sara Padron e Joyce Cantoni.

Assembleia do dia 10 de março

Assembleia do dia 19 de março

Ipanema: embates com o governo para manter o perfil

No dia 24 de março, foi a vez de os médicos do Hospital Federal de Ipanema se reunirem com representantes do CREMERJ e do Sinmed-RJ para discutir sobre os problemas da unidade e a greve dos médicos federais. No encontro, os colegas destacaram que têm enfrentado vários embates com o governo para que o hospital continue funcionando dentro de seu perfil.

– Se dependesse do governo, o Hospital de Ipanema, que é uma referência na área de cirurgia bariátrica, não existiria mais – desabafou um colega.

Os médicos da unidade reclamaram também dos baixos salários, das condições precárias de trabalho e da falta de concursos públicos. Eles se mostraram ainda preocupados com a insalubridade e a questão da carência de recursos humanos.

Segundo os relatos, a exemplo do que acontece em outros hospitais públicos, muitos médicos vêm solicitando aposentadoria e não há concurso público para a reposição do quadro.

A conselheira do CREMERJ Vera Fonseca observou que os programas do governo para saúde, como o "Mais Médicos", afetam a medicina também em termos universitários e de residência médica, porque alteram as diretrizes curriculares e abrem de forma indiscriminada novas escolas de medicina.

O espírito de luta dos profissionais do Hospital Federal de Ipanema foi lembrado pelo conselheiro Armindo Fernando da Costa.

– Na luta contra o governo, que queria transformar o Hospital de Ipanema em um centro de transplante, os colegas deram um verdadeiro exemplo de força. Agora, nesse momento em que o governo culpa os médicos pelo caos na saúde, temos que ser um modelo de mobilização. O Rio de Janeiro será uma vitrine para o Brasil inteiro – afirmou.

Participaram também do encontro o conselheiro do CREMERJ Gilberto dos Passos; e o presidente do Sinmed, Jorge Darze.

Armindo Fernando da Costa, Jorge Darze, Vera Fonseca e Gilberto dos Passos

Into: baixos salários dos médicos é principal crítica

Os médicos do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into) elegeram uma comissão de greve para intermediar o contato entre as entidades médicas e o corpo clínico da unidade, visando organizar e fortalecer a luta dos servidores federais, em reunião no dia 20 de março com representantes do CREMERJ, da Fenam e do Sinmed.

Após elogiar a estrutura do Into, o presidente da Fenam, Geraldo Ferreira, afirmou que ficou surpreso com os baixos salários pagos aos médicos que lá trabalham.

Médicos também tiraram dúvidas sobre o atual modelo de gestão da saúde

No encontro, os médicos debateram e tiraram dúvidas sobre o atual modelo de gestão de saúde; o direito à insalubridade, aposentadoria e anuênio; e as medidas que o governo federal quer impor aos médicos em greve, como o código de greve – em relação a isso, foi esclarecido que o médico tem o seu próprio código de ética para nortear as suas ações.

Participaram da reunião os conselheiras do CREMERJ Armindo Fernando da Costa, Ana Maria Cabral e Ilza Fellows; e o presidente do Sinmed, Jorge Darze.

Instituto Nacional de Cardiologia: crise afeta também o ensino médico

No Instituto Nacional de Cardiologia, a decisão de eleger um comando de greve para organizar a luta na unidade e se unir ao movimento nacional foi tomada no dia 20 de março, durante assembleia com representantes do CREMERJ, da Fenam e do Sinmed.

No encontro, o conselheiro do CREMERJ Armindo Fernando da Costa destacou que o movimento une todas as entidades médicas contra o desmonte da saúde pública e em prol da luta médica. A crise na saúde, conforme observou ele, afeta também o ensino médico e o futuro do jovem médico.

Conselheiro Armindo Fernando da Costa fala sobre a crise da saúde

Após apresentar um cenário da situação das unidades públicas de saúde e da luta dos médicos, o presidente do Sinmed, Jorge Darze, destacou a importância da adesão de todos os colegas, não apenas dos estatutários, ao movimento.

Participaram também do encontro, o conselheiro do CREMERJ Gilberto dos Passos; o diretor da Fenam Mário Ferrari; e a diretora do Sinmed Rosangela Almeida.

HSE: médicos qualificados estão se aposentando

Sidnei Ferreira conversa com os colegas durante a assembleia do dia 21 de março

Representantes do CRM, da Fenam e do Sinmed reunidos com médicos da unidade, no dia 27

O Hospital Federal dos Servidores do Estado (HSE) contou com a visita dos representantes do CREMERJ, da Fenam e do Sinmed nos dias 21 e 27 de março.

As entidades ouviram relatos dos médicos sobre as dificuldades enfrentadas pelo HSE, que foi pioneiro na implantação do primeiro rim artificial da América do Sul, na realização do primeiro transplante renal e cardíaco na cidade e na implantação da residência médica na área clínica.

– Diante da política de desmonte do governo federal, muitos colegas altamente qualificados estão se aposentando e não há reposição – observou o conselheiro Armindo Fernando da Costa.

O presidente da Fenam, Geraldo Ferreira, destacou que a união entre as entidades médicas mostra que os colegas não estão sozinhos em sua luta por melhores salários, condições dignas de trabalho e qualidade de atendimento para a população.

Os conselheiros Armindo Fernando e Gilberto dos Passos organizaram e apresentaram na própria assembleia a comissão de greve do hospital, com representantes de diversos serviços.

Por solicitação dos próprios médicos pediatras presentes na assembleia do dia 27 de março, a comissão do CREMERJ, Fenam e Sinmed visitou o serviço de Pediatria da unidade.

Os baixos salários, a falta de concursos, as más condições de trabalho e de ensino e a terceirização das administrações foram os temas mais discutidos no encontro.

– A atual situação da saúde no Brasil é muito grave. Não tem um hospital federal funcionando bem ou à altura das necessidades. A dedicação dos médicos está suprindo a carência total que nos cerca. Não fosse isso, teríamos muito mais mortes do que já ocorre – afirmou Sidnei Ferreira, lembrando a importância da organização da greve nas unidades e da presença maciça dos médicos no ato público marcado para o dia 7 de abril.

Ainda participaram dos encontros o presidente, o secretário de Comunicação Social e Divulgação e a diretora do Sinmed, Jorge Darze, Eraldo Bulhões e Maria Cecília Rodrigues; o vice-presidente e o diretor de Formação e Residência Médica da Fenam, Otto Baptista e Antônio José; o presidente do Sindicato dos Médicos do Amazonas, Mario Vianna; e o representante do Sindicato dos Médicos do Espírito Santos Eglif Negreiros.

Andaraí: fechamento de serviços

Representantes do CREMERJ e do Sindmed-RJ se reuniram em assembleia com os médicos do Hospital do Andaraí nos dias 26 de fevereiro e 12 e 19 de março.

Em 26 de fevereiro, quando os médicos da unidade decidiram aderir à greve dos servidores públicos, eles denunciaram as péssimas condições de trabalho, o fechamento de serviços, o sucateamento da emergência, a falta de medicações, insumos e infraestrutura adequada e a existência de vários equipamentos quebrados. Segundo eles, em muitos momentos, é necessário lançar mão de improvisos na tentativa de salvar vidas.

No encontro, o conselheiro Pablo Vazquez afirmou que, ao "canibalizar a saúde", os governos federal, estaduais e municipais visam à privatização. Enquanto isso, conforme ressaltou ele, existe, há cerca de 10 anos, uma ação de inconstitucionalidade contra a terceirização da saúde que até hoje não foi julgada.

– Ao implantar o caos na saúde, eles querem pressionar o Supremo Tribunal Federal a liberar a terceirização. Por isso, é importante que todos participem do movimento de 7 de abril. Queremos que os avanços alcançados na economia se reflitam também na saúde e na educação – frisou.

Vazquez destacou ainda a importância para a população do hospital do Andaraí, que é uma referência no país na área de tratamento de queimados.

No dia 12 de março, os médicos voltaram a se reunir com representantes do CREMERJ e do Sinmed. Eles debateram a greve dos médicos da rede pública federal, o ponto biométrico, a gratificação de desempenho da carreira, o programa Mais Médicos e os problemas enfrentados pelos colegas na tentativa de dar um atendimento digno à população.

Conforme destacou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, o Conselho dá total apoio ao movimento, considerado ético e justo.

O grande número de pacientes na área de cirurgia vascular encaminhado sistematicamente pelo Sisreg para o Andaraí é outro problema, segundo os médicos: como há apenas capacidade para atender os mais graves, os demais ficam em uma fila sem fim.

Pablo Vazquez critica ações dos governos na área da saúde

Jorge Darze, Nelson Nahon, José Murisset e Mário Ferrari

Armindo Fernando da Costa

Na reunião do dia 19 de março, os médicos informaram que o comando da greve na unidade fora constituído no dia 17 e já congregava 12 serviços.

Sobre a crise na saúde, o conselheiro Ricardo Bastos ressaltou que "2014 deve ser o ano do basta".

Também estiveram presentes às assembleias os conselheiros Armindo Fernando da Costa, Gilberto dos Passos e Erika Reis; o presidente do Sinmed, Jorge Darze; o diretor Financeiro da Fenam, Mário Ferrari, e o secretário de Direitos Humanos Federação, José Murisset.

Lagoa: comissão organiza o movimento

Sidnei Ferreira, Jorge Darze e Geraldo Ferreira conversam com os colegas da unidade

Seguindo a decisão dos médicos federais, que em assembleia geral, no dia 10 de março, haviam decidido entrar em greve, membros do corpo clínico do Hospital Federal da Lagoa, em reunião com representantes do CREMERJ, do Sinmed-RJ e da Fenam, no dia 18 de março, formaram uma comissão para organizar o movimento no hospital.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, ressaltou a importância do movimento nacional e de os médicos organizarem a greve na unidade, compondo comandos de greve e reuniões frequentes.

– Cada hospital deve ter a sua própria comissão de greve para mobilizar os colegas, fazendo triagens dos pacientes no ambulatório. E devemos mostrar toda a nossa insatisfação, juntos, no dia 7 de abril – acrescentou.

O conselheiro Pablo Vazquez lembrou os absurdos que o governo federal tem implantado.

– Um exemplo disso é o programa Mais Médicos, que, além de contratar médicos estrangeiros sem a revalidação do diploma, prevê a abertura indiscriminada de faculdades de medicina, interfere no programa de graduação médica e altera a residência médica – afirmou.

Também participaram da assembleia o conselheiro Gilberto dos Passos; os presidentes da Fenam e do Sinmed-RJ, Geraldo Ferreira e Jorge Darze, respectivamente; e representantes de sindicatos de outros Estados.

SAÚDE PÚBLICA • Desde a MP 568, o salário dos médicos ficou inferior ao dos outros profissionais de nível superior

Entidades médicas questionam Ministério da Saúde sobre a gratificação por desempenho

Representantes do CREMERJ, do Sinmed-RJ e da Fenam participaram, no dia 26 de março, de uma reunião em Brasília com o diretor do Departamento de Regulação, Avaliação e Controle do Ministério da Saúde, Fausto Pereira dos Santos. Na ocasião, discutiu-se a situação dos hospitais do Rio de Janeiro e a falta de correção das gratificações por desempenho dos médicos federais.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, ressaltou que, desde a MP 568/2012, o salário dos médicos ficou inferior ao dos outros profissionais de nível superior.

– Temos reivindicado a correção dessa gratificação desde 2012. No ano passado, as entidades médicas tiveram uma reunião com a presidente Dilma Rousseff e ela cobrou uma solução ao Alexandre Padilha, que na época era o ministro da Saúde. Ele ficou de avaliar com o Ministério do Planejamento, porém nunca nos deu uma resposta – lembrou.

Sidnei Ferreira também disse que, no Rio de Janeiro, as unidades federais vêm sendo sucateadas.

– Serviços têm sido fechados, devido à falta de infraestrutura e de recursos humanos. Além disso, os estatutários estão se aposentando, não há concurso público com salários dignos, as condições de trabalho estão péssimas e não há planos de cargos, carreira e vencimentos. A desativação de serviços prejudica principalmente a população – afirmou.

Sidnei Ferreira e representantes de entidades médicas em reunião com Fausto Pereira dos Santos, em Brasília

Na ocasião, Sidnei Ferreira e os presidentes do Sinmed-RJ e da Fenam, Jorge Darze e Geraldo Ferreira, respectivamente, exigiram do Ministério da Saúde a reparação imediata da gratificação por desempenho.

O representante do Ministério da Saúde, por sua vez, garantiu que a pasta se reunirá com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e prometeu, até o dia 1º de abril, dar uma resposta com possível solução para a gratificação por desempenho dos médicos federais.

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ACUPUNTURA
Armenio de Jesus Mateus - 30924-4

ANESTESIOLOGIA
Carla Terezinha Correa de Aquino - 58543-0

CANCEROLOGIA
Marcos Guapindaia Joppert - 39824-2
Rodrigo de Almeida Monteiro - 82037-7

CARDIOLOGIA
Ronaldo Franklin de Miranda - 41702-0

CIRURGIA GERAL
André Figueiredo Accetta - 79157-1
Debora Claro Azevedo - 69809-1
Leonardo de Mello Rodriguez - 80872-5
Raquel Sâmia Gonzaga Alves - 99935-0
Stefany Gimenes Baptista Coutinho - 87678-0
Victor Joh Han - 99996-2
Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica
Leonardo de Mello Rodriguez - 80872-5

CIRURGIA PLÁSTICA
Leizi Regina Barreto da Silva - 79996-3
Luís Cláudio Abrahão Barbosa - 84276-1
Luiz Fernando Dantas Soares - 73913-8

CLÍNICA MÉDICA
Francini Mayerhofer Guimarães Reis - 88628-9
Hilton Gueiros Leitão Neto - 82001-6
Juliana dos Santos Maia Moura - 88180-5
Leônidas Tavares Silveira - 86694-6
Luciana Vandesteen Pereira - 86289-4
Maria Fernanda Mendonça de Oliveira - 71524-7
Maria Helena Louzada Pereira - 84187-0
Victor Araujo Machado - 70037-1

COLOPROCTOLOGIA
André Figueiredo Accetta - 79157-1

DERMATOLOGIA
Fernanda Brandao de Oliveira - 85075-6
Marianna Tavares Fernandes Pires - 86030-1

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA
Priscila Alves Medeiros de Sousa - 79657-3

ENDOSCOPIA
Claudia Martins de Grossi Firman - 51232-0

GASTROENTEROLOGIA
Hilton Gueiros Leitão Neto - 82001-6
Luciana Vandesteen Pereira - 86289-4
Maria Helena Louzada Pereira - 84187-0
Rubens Cardoso - 24339-6

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
Cláudia Pontes de Paula - 88095-7
Cristovão Fonseca Labuto Junior - 79107-5
Relva Batista - 15450-7

HOMEOPATIA
Rubens Cardoso - 24339-6

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE
Christiane Sayuri Igarashi Affonso - 82091-1
Jamile de Azevedo e Souza Costa - 49164-8

MEDICINA DE TRÁFEGO
Debora Claro Azevedo - 69809-1

MEDICINA DO TRABALHO
Maria Antonieta Afonso Pereira - 26276-1

MEDICINA ESPORTIVA
Alexandro Souza Coimbra - 67007-3

MEDICINA INTENSIVA
Pablo de Almeida Quesado - 75868-0

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA
José Luiz Xavier Pacheco - 22418-6

MÉDICO DO TRABALHO
Alekcey Renê de Oliveira Guedes - 93362-7
Aline Godinho Ferreira Silva - 94695-8
Andre Chalreo da Fonseca Costa - 87290-3
Antonio Rodrigues da Silva Neto - 93270-1
Carolina Neves Reis Monnerat - 89861-9
Christiane de Oliveira Calzavara - 89391-9
Christiane Sayuri Igarashi Affonso - 82091-1
Daniel de Andrade Romero Barbosa - 92911-5
Debora Claro Azevedo - 69809-1
Diana Nobre Barbosa - 91384-7
Erika Scheyer Alvariz - 92115-7
Giuliana Jahara Moreira G. Mazza Jannotti - 81921-2
Graziela Morais de Oliveira - 99931-8
Gustavo Correia Ribeiro - 92619-1
Mafalda Encinas Beramendi - 42506-0
Maximandro Henrique Moreira Dias - 93350-3
Michael de Mendonça Ferreira - 88059-0
Orestes Reiná da Silva Bonfim - 87902-9
Rita de Cássia Leite Alencar - 56634-9
Rodrigo Duarte de Oliveira - 87252-0

NEUROLOGIA
Carlos Henrique Melo Reis - 20411-6
Claudia da Silva Miguelote - 88350-6
Maria Fernanda Mendonça de Oliveira - 71524-7
Mayara Cristina Martins Teles - 87361-6

NUTROLOGIA
Fernanda Carneiro da Rocha Carneiro - 43431-4

OFTALMOLOGIA
Adriana Benchimol Duek - 70353-2
Alberto Messod Bensoussan - 56436-2
Ana Luisa Quintella do Couto Aleixo - 67389-7
Ângela Inês Linhales Marques da Costa - 60649-0
Bruno Abud da Fonseca - 71780-0
Bruno Ribeiro Rangel - 73154-4
Carolina Machado Brandão - 77545-2
Claudia de Oliveira Moreira Grizotti - 87392-6
Claudia Maria Valadao Arruda - 42037-0
Edgar Alfredo Costa Abrantes - 41843-3
Fabiola Pacifico Seabra - 56399-0
Felipe Tudesco Ribeiro da Silva Souza - 76272-5
Fernanda Viana Duarte - 86521-4
Israel Rozenberg - 27523-2
Jaime Ricardo Solares Mariscal - 57568-0
Joaquim de Azevedo Barros Filho - 28177-0
José Candido Fiuza Gomes - 18958-1
Liana Benchimol Ghelman - 76171-0
Luis Gustavo Elarrat - 55289-6
Luiz Carlos Pereira Portes - 9777-8
Márcio Monteiro Sad Pereira - 59983-4
Marcio Sued da Costa - 44201-2
Maria Antonieta Afonso Pereira - 26276-1
Maria de Fatima Mendonca Finamore - 32732-5
Monick Goecking Cardoso Vieira - 76027-7
Moyses Eduardo Zajdenweber - 56919-3
Paloma Zacharias da Silva - 78005-7
Patricia Corrêa de Mello Araujo - 69400-2
Paulo Frederico Kollenz de Mello - 45416-2
Paulo Pereira Jimenez - 88044-2
Raquel Young Wagner - 69329-4
Remo Turchetti Moraes - 68969-6
Rodrigo Chaves Moreira da Rocha - 69409-6
Sergio Henrique Sampaio Meirelles - 36318-9
Silvio Jose Colombo - 34802-0
Tatiana Klejnberg - 68573-9
Wander Inturias Sergillo Borges - 69422-3

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
Thadeu Augusto Assumpção Marmori - 87427-2
Valdo Cesar Tauil L. Fonseca e Campos - 87875-8

OTORRINOLARINGOLOGIA
Rosane Almeida Rabelo - 88635-1
Thiago de Oliveira Barros - 82420-8

PATOLOGIA
Arthur Conelian Gentili - 99915-6

PEDIATRIA
Fernanda Coelho Vieira - 85212-0
Fernanda Machado Ontiveros - 76783-2
Jerusa Emilia Barbosa Azevedo Machado - 75845-0
Renata Alves Medeiros de Sousa Fernandes - 75602-4
Área de Atuação: Cardiologia Pediátrica
Renata Alves Medeiros de Sousa Fernandes - 75602-4

PSIQUIATRIA
Lana Maria Pereira da Silva - 69489-4
Leticia de Azevedo Rocha - 71686-3
Morená Mourão Zugliani - 88303-4
Paulo Sergio Silva de Alencar - 29027-2

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
Gustavo Ramos Lima - 78450-8
Régis Teixeira Ribeiro de Oliveira - 73929-4

RADIOTERAPIA
Gabriel Oliveira Bernardes Gil - 99850-8

SAÚDE PÚBLICA • Ações públicas do CREMERJ visam a melhorias para os hospitais Salgado Filho e Souza Aguiar

Justiça Federal nega liminares para contratação de médicos

A Justiça Federal indeferiu os pedidos de liminar em ações civis públicas movidas pelo CREMERJ contra a prefeitura do Rio, que requeria a contratação, em regime de urgência, de médicos para o Hospital Municipal Salgado Filho e de pediatras para o Hospital Municipal Souza Aguiar.

Em seu despacho, no dia 25 de março, sobre a ação referente ao Salgado Filho, o juiz Bruno Otero Nery, da 7ª Vara Federal, alegou que a carência de recursos humanos no setor público não é exclusividade da área médica.

"Há notória carência de policiais, professores, enfermeiros, juízes, para citar apenas algumas categorias", afirmou. "Portanto, é certo que o deferimento apressado da tutela antecipada imporia um gasto incalculável aos cofres municipais", completou o juiz, para em seguida determinar que o município seja citado para apresentar uma resposta.

– Respeitamos o raciocínio do juiz, mas o meu raciocínio de cidadão e de médico é que a contratação de médicos para uma emergência não pode esperar. Sem médico, morre gente que não deveria morrer. E isso vem acontecendo. As demais profissões não são menos importantes, mas a contratação de médicos é questão de vida ou morte – afirmou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

No dia 27 de fevereiro, uma reportagem do jornal Extra revelou que, nas oito primeiras semanas do ano, pelo menos quatro boletins de ocorrência foram registrados por médicos na 23ª Delegacia de Polícia (Méier) para comunicar o fato de estarem sozinhos na emergência do Salgado Filho. Segundo a matéria, eles buscam se resguardar de um possível processo por omissão de socorro. O problema vem se repetindo aos domingos, quando a escala do plantão divulgada pela Secretaria Municipal de Saúde traz o nome de dois clínicos.

A Assessoria Jurídica do CREMERJ está aguardando a manifestação do município quanto a provas e informações que foram solicitadas pelo juiz. A oportunidade de recorrer após a administração municipal se pronunciar pode aumentar a possibilidade de um recurso vitorioso, de acordo com os advogados do Conselho.

Médicos do Hospital Salgado Filho têm registrado ocorrência na delegacia de polícia para comunicar o fato de estarem sozinhos na emergência da unidade

CTI pediátrico continua fechado

Quanto à ação do CREMERJ relacionada ao Hospital Municipal Souza Aguiar, o juiz federal Rafael de Souza Pinto, da 22ª Vara Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, em seu despacho, no dia 21 de março, descreveu que o "caso em exame é daqueles capazes de causar profunda angústia no julgador, uma vez que envolve o inegável direito à saúde, assegurado aos cidadãos pela Carta Magna.(...) Todavia, ainda que assim o seja, deve-se salientar que a contratação de servidores públicos depende de exclusiva conveniência e oportunidade da Administração, constituindo verdadeiro poder discricionário do administrador a verificação da existência de interesse público em tal sentido. Destarte, a Administração, em casos como tais, exerce prerrogativa atribuída em lei, não cabendo, por conseguinte, ao Poder Judiciário imiscuir-se nos sobreditos critérios de mérito administrativo, sob pena de ofensa ao princípio da separação dos Poderes".

Apesar de estar equipado, o CTI pediátrico do Souza Aguiar foi desativado pela SMS-RJ

A decisão da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RJ) de fechar o CTI pediátrico surpreendeu o CREMERJ, pois, após várias visitas e fiscalizações, o Conselho havia feito denúncias ao Ministério Público e entrado com uma ação na Justiça contra as péssimas condições da unidade, além da falta de recursos humanos. Nada foi feito, pelo contrário, a situação se agravou com o fechamento do setor.

No dia 12 de fevereiro, o CREMERJ esteve na unidade para verificar o fechamento do serviço, anunciado pela SMS-RJ no dia anterior. No momento da visita, o setor, que contava com seis leitos, continuava equipado e preparado para realizar atendimentos, embora realmente tivesse sido desativado.

O CREMERJ já entrou com recurso contra a decisão do juiz, já que ele não se manifestou sobre todos os itens solicitados prelo Conselho na ação.

O presidente do CREMERJ acredita na Justiça para reparar o crime de se fechar uma UTI pediátrica em um hospital de emergência com o porte do Souza Aguiar.

SAÚDE PÚBLICA • Entidades relataram situações críticas vivenciadas por médicos e pacientes

Entidades médicas firmam parceria com comissões da Câmara e da OAB-RJ

A Comissão de Direitos Humanos (CDH) da OAB-RJ firmou uma parceria com o CREMERJ, o Sinmed-RJ e a Comissão de Saúde da Câmara Municipal do Rio de Janeiro para trabalhar em conjunto por melhorias na saúde. Em reunião, no dia 24 de março, na sede do Conselho, as entidades relataram situações críticas que médicos e pacientes têm vivenciado nos últimos tempos.

Segundo o presidente da CDH da OAB-RJ, Marcelo Chalréo, a comissão tem recebido denúncias de médicos e de outros profissionais de saúde que foram coagidos pela polícia a internar pacientes mesmo sem haver vaga na unidade, gerando uma situação de desgaste extremo aos profissionais.

Marcelo Chalréo, Daniel Ponte, Gleyde da Hora, Márcia Rosa de Araujo, Margarida Prado, Sidnei Ferreira, Pablo Vazquez, Ronaldo Costa, Paulo Pinheiro, Carlos Enaldo de Araujo e Jorge Darze

– Acredito que nossa comissão pode atuar em parceria com o CREMERJ, o sindicato e a Comissão de Saúde da Câmara Municipal para somar forças e agir em conjunto contra as mazelas da saúde pública. Podemos otimizar as ações e maximizar os resultados – declarou Chalréo.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, concordou que a parceria poderá aprimorar os resultados.

– Cobramos melhorias do Executivo, porque temos um compromisso com o médico e com a população, porém não há resposta positiva, muito menos ações. Se estivermos juntos, conseguiremos pressionar com maior intensidade. Vamos cobrar medidas mais eficazes dos Três Poderes – disse.

No encontro, ficou decidido que cada entidade fará um levantamento das denúncias que receberam e organizará documentações relevantes. A parceria entre as entidades será formalizada a partir de um protocolo, que será assinado pelas partes.

Também participaram da reunião: os conselheiros Pablo Vazquez, Erika Reis, Márcia Rosa de Araujo e Carlos Enaldo de Araújo; o presidente, o diretor e a coordenadora do Departamento Jurídico do Sinmed-RJ, Jorge Darze, Ronaldo Costa e Gleyde da Hora, respectivamente; o vereador e membro da Comissão de Saúde da Câmara Municipal do Rio de Janeiro Paulo Pinheiro; o membro da CDH da OAB-RJ e do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente (Cedica) Margarida Prado; e o médico, advogado e membro da CDH da OAB-RJ, Daniel Ponte.

CREMERJ participa de evento da Somerj em Macaé

O CREMERJ participou de evento promovido pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) nos dias 14 e 15 de março. Dessa vez, a Associação Médica de Macaé sediou o encontro. O primeiro dia contou com a presença do professor Mauro Romero Leal Passos, que apresentou a palestra "HPV: carga de doença e desafios para prevenção". No final, houve coquetel e música ao vivo para os participantes.

Já no sábado foi realizada a primeira reunião da diretoria e do conselho deliberativo da Somerj, que fez uma abordagem dos problemas políticos atuais. O presidente e o vice-presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira e Nelson Nahon, respectivamente, participaram do encontro.

Na ocasião, Sidnei Ferreira falou sobre o cenário da saúde pública no Rio de Janeiro.

César Danilo Leal, Benjamin Baptista e Mauro Romero Leal

"Sabemos que a situação não é fácil, mas temos que continuar lutando. Hospitais e serviços estão sendo fechados e as gestões terceirizadas, numa tentativa das três esferas de governo de desvalorizar o médico e a medicina, levando a população a um atendimento de baixa qualidade, por falta de condições de trabalho dos médicos. No dia 7 de abril, vamos fazer um ato público em defesa da saúde e é importante o apoio de todos os municípios", declarou.

O presidente da Somerj e conselheiro do CREMERJ José Ramon Blanco considerou o encontro como fundamental para a categoria.

"Tradicionalmente fazemos reuniões em nossas filiadas. Essa edição foi bastante interessante com a presença de um renomado professor e com o debate que fizemos da reunião de diretoria e do conselho deliberativo", disse.

O conselheiro do CREMERJ Alkamir Issa; o prefeito de Macaé, Aluízio dos Santos Júnior, e o secretário municipal de Saúde, Flávio dos Santos Antunes, também estiveram no evento.

SAÚDE PÚBLICA • Segundo denúncia, concursados podem ser transferidos da unidade

Getúlio Vargas: audiência pública debate OS

A situação dos servidores do Hospital Estadual Getúlio Vargas (HGV) foi tema de uma audiência pública no dia 21 de março, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). A reunião contou com a presença do CREMERJ, do Sinmed-RJ e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), além de outras entidades de saúde e sociais.

A audiência pública, convocada pelo deputado Paulo Ramos, foi motivada após a denúncia de que médicos e outros funcionários públicos poderiam ser transferidos caso não aderissem à Organização Social (OS). Segundo os servidores, a Secretaria Estadual de Saúde informou que o Getúlio Vargas será também gerido por uma OS e que os funcionários concursados poderiam ser colocados à disposição ou substituídos por mão de obra terceirizada.

O conselheiro José Ramon Blanco, que representou o Conselho na audiência, criticou a atitude que o governo vem tomando contra os médicos e os servidores.

Conselheiro José Ramon Blanco durante sua explanação na Alerj

– As três esferas de governo têm lutado contra o serviço público. Porém, entendemos que os cargos na rede pública devem ser ocupados por servidores. O CREMERJ defende e luta por concurso público, salários dignos, plano de cargos, carreira e vencimentos e condições adequadas de trabalho. Nós nos posicionamos contra qualquer tipo de terceirização da saúde pública. O Conselho, certamente, continuará apoiando os servidores do Getúlio Vargas – afirmou.

O deputado Paulo Ramos lembrou que todo servidor deve ser concursado e estatutário e ter plano de cargos, carreira e vencimentos, além de possuir direito à sindicalização e à greve.

Na audiência, foi deliberada a formação de uma comissão de servidores públicos para acompanhamento das ações propostas ao Judiciário; visitas com outros parlamentares aos hospitais estaduais; reuniões periódicas com a comissão de servidores; e a participação dos funcionários do HGV na manifestação do Dia Mundial da Saúde, em 7 de abril, às 10h, na Cinelândia.

Também participaram do encontro: o presidente da Fenam, Geraldo Ferreira; o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze; a presidente da Associação de Funcionários do HGV, Aisar Santana; além de representantes de outras entidades.

RESIDÊNCIA: CREMERJ e Ceremerj se unem por uma boa formação médica

Visando unir forças na luta pela boa formação dos jovens médicos, o CREMERJ e a Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro (Ceremerj) reuniram-se no dia 27 de fevereiro, na sede do Conselho.

Durante a reunião, o presidente e o coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados do Conselho, Sidnei Ferreira e Gil Simões, respectivamente, e a presidente da Ceremerj, Susana Maciel, debateram, principalmente, a participação das entidades na discussão quanto ao término dos programas de residência dos médicos transferidos para outra unidade, bem como dos aprovados na segunda prova do concurso para os hospitais federais do Rio de Janeiro, realizada no ano passado, já que a que anterior havia sido anulada.

O número de vagas para a residência, a valorização da preceptoria e a estrutura das unidades para o aprendizado de qualidade também foram pautas do encontro.

Sidnei Ferreira falou sobre a importância da organização dos residentes no movimento médico e colocou, mais uma vez, o CREMERJ à disposição da Ceremerj, reafirmando a necessidade de aproximação das entidades.

Comissão prepara fórum que abordará vínculos trabalhistas

A Comissão de Médicos Recém-Formados (CMRF) do CREMERJ promoveu sua primeira reunião neste ano no dia 12 de março, com a participação de representantes da Associação de Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), da Comissão Estadual de Residência Médica (Ceremerj) e das Coordenadorias de Residência do Estado e do município do Rio de Janeiro. O principal assunto em debate foi a estruturação da carreira, o que motivou uma discussão sobre o tema central do fórum da comissão em 2014, que será baseado nos diversos vínculos trabalhistas existentes hoje no mercado de trabalho médico.

"É fundamental que os novos médicos conheçam a diversidade de formas de contratação, dentre elas as Organizações Sociais, a CLT, a cooperativa, o estatutário, entre muitas outras, e que saibam as diferenças, os prós e os contras de cada uma. Temos visto muitos jovens ganhando um bom dinheiro no início da carreira, mas isso os ilude, porque, na maioria das vezes, os ganhos são oriundos de vínculos frágeis, sem segurança trabalhista. A longo prazo, essa não é a solução", destacou o coordenador da CMRF, conselheiro Gil Simões.

Elisabete Rocha, Pablo Vazquez, Susana Maciel, Diego Puccini, Rafaella Leal, Silvana de Lima, Gil Simões, Erika Reis e Armando de Oliveira

A construção do consultório, a administração do salário e a possibilidade de investimentos, o futuro da residência diante das novas políticas do governo e o programa "Mais Médicos" também foram debatidos durante a reunião e deverão fazer parte da programação do fórum, que será realizado no segundo semestre, mas ainda sem data definida.

O pagamento de INSS pelo médico residente foi outro assunto tratado, já que existem algumas divergências quanto à obrigatoriedade do recolhimento entre Estado, município e governo federal. "Há um questionamento no Supremo Tribunal Federal para os residentes vinculados ao Estado e ao município, que não são obrigados a recolher, ao contrário de quem está vinculado ao Ministério da Saúde. Vamos solicitar à nossa Assessoria Jurídica um parecer sobre isso", frisou Pablo Vazquez.

Também participaram da reunião os conselheiros Erika Reis e Armando de Oliveira; as coordenadoras da Residência Médica da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Silvana de Lima, e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Elisabete Aparecida Rocha; e o presidente e o membro da Amererj, Diego Puccini e Rafaella Leal, respectivamente, todos membros da comissão.

ESTADO AFORA • Pesquisa do IBGE sobre investimentos feitos pelos governos estaduais mostra que o Estado do Rio de Janeiro ficou em último lugar

Seccionais e subsedes se reúnem no CREMERJ

A situação da saúde nos municípios foi debatida na reunião de Coordenação de Seccionais do Conselho (Cosec), realizada em 14 de março, na sede do CREMERJ. No encontro, que contou com a participação de coordenadores e representantes das seccionais e subsedes, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, salientou que as unidades da capital também enfrentam graves problemas como a falta de recursos humanos e de infraestrutura.

Ao falar sobre os investimentos do Estado na área, Sidnei Ferreira comentou uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), publicada no jornal O Globo, sobre investimentos feitos pelos governos estaduais na saúde. O levantamento mostra que o Estado do Rio de Janeiro ficou em último lugar, com 5,2 bilhão para o setor.

– Na outra ponta, o governo federal se nega a destinar 10% de sua receita bruta para a saúde. Temos visitado vários hospitais federais, estaduais e municipais, para fiscalizar e mobilizar os médicos a participarem da manifestação de 7 de abril, e temos constatado a falta de médicos e de equipamentos. Estamos com várias ações na Justiça para tentar reverter essa situação caótica – disse.

O conselheiro Nelson Nahon destacou que o CREMERJ tem visitado vários municípios para verificar a situação das unidades de saúde nessas regiões. As visitas são seguidas por uma reunião com o secretário de Saúde, a exemplo do que aconteceu em Barra Mansa.

– É um formato interessante que vem dado muito certo. Em maio, será a vez de Petrópolis – disse Nahon.

Além de Sidnei Ferreira, a reunião foi dirigida pelos conselheiros Abdu Kexfe, Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Luís Fernando Moraes e José Ramon Blanco. Participaram do encontro os representantes das seccionais de Angra dos Reis, Barra do Piraí, Cabo Frio, Duque de Caxias, Nova Friburgo, Petrópolis, São Gonçalo, Teresópolis, Macaé, Três Rios, Valença, Vassouras e Volta Redonda; e das subsedes Campo Grande, Jacarepaguá e Madureira.

Diretoria do CREMERJ reunida com representantes das seccionais

Coordenadores e representantes das seccionais e subsedes deram informes sobre suas regiões:

Angra dos Reis – Após reunião com o secretário de Saúde e o prefeito, foi criada uma comissão para discutir um plano de cargos e salários. Já em Mangaratiba, apesar dos investimentos em hospitais e a inauguração de novas unidades, os médicos reclamam que não se fala em aumento salarial.

Cabo Frio – A situação da UPA é caótica.

Duque de Caxias – As investidas da prefeitura para criar um sistema de contratação de médicos foram rejeitadas pelo Ministério Público e do Trabalho. No dia 12 de abril, a seccional irá promover o primeiro ciclo de educação continuada, na Faculdade de Medicina da Unigranrio.

Nova Friburgo – Faltam insumos e exames básicos na UPA de Nova Friburgo, como o eletrocardiograma.

Petrópolis – A situação é caótica no Hospital da Beneficência Portuguesa e também nas UPAs.

Teresópolis – Os médicos do Centro Municipal de Saúde reclamam das péssimas condições da unidade: além de água, faltam itens básicos de higiene, como papel higiênico.

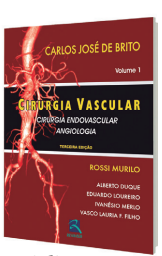
Três Rios – O Hospital Nossa Senhora da Conceição enfrenta superlotação em função da vaga zero.

Valença – A Casa de Saúde da Mulher sofre com a falta de material, inclusive, luvas. Diante desse quadro, os médicos estão comprando material para conseguirem trabalhar. Já na Farmácia Municipal, há carência de medicamentos básicos.

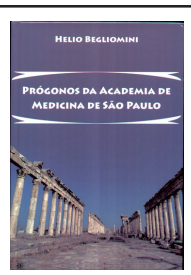
Vassouras – O problema principal é do Hospital Escola, que só conta com um plantonista. A notícia boa é que o MEC autorizou o concurso para a residência.

Volta Redonda – Há várias irregularidades graves no Samu e a prefeitura até agora não resolveu a questão do pagamento por RPA.

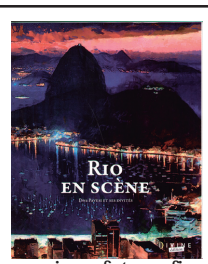
NA ESTANTE



CIRURGIA VASCULAR: CIRURGIA ENDOVASCULAR, ANGIOLOGIA
Carlos José de Brito e Rossi Murilo
Editora Revinter
2 volumes
No livro, renomados especialistas compartilham suas experiências e seus conhecimentos de forma prática e objetiva, porém abrangente na área de angiologia e cirurgia vascular.



PRÓGONOS DA ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO
Helio Begliomini
Editora Expressão e Arte
431 páginas
A obra, densa em informações e adornada com ilustrações, reúne as biografias dos renomados médicos patronos das 130 cadeiras da centenária Academia de Medicina de São Paulo.



RIO EN SCÈNE
Diva Pavesi e Juçara Valverde
Editora Yveline Édition
137 páginas
Compilação de vários autores com poesias e fotografias sobre os cartões postais da cidade do Rio de Janeiro. Com apresentações de Martinho da Vila, Gilberto Gil e Tom Jobim e poesias de Juçara Valverde, presidente da Academia Brasileira de Médicos Escritores.

CONVERSANDO COM O BEBÊ
Eliane Turano Torres
Editora Multifoco
175 páginas
A publicação expõe a comunicação verbal de um bebê com sua mãe, pai ou responsável sobre situações de dificuldades comuns ao seu estágio de vida com uma linguagem direta e compreensível, pela exploração da intuição e sensibilidade do ser humano.

EVENTO • CREMERJ participa do I ENCM 2014, realizado em João Pessoa, com a presença de mais de 200 médicos

Conselhos de Medicina debatem momento atual da saúde pública

Os principais temas da área da saúde foram discutidos durante o I Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina de 2014 (I ENCM 2014), realizado em João Pessoa (PB) entre os dias 19 e 21 de março. No evento, que reuniu mais de 200 médicos, o CREMERJ foi representando pelo seu presidente, Sidnei Ferreira, e pelos conselheiros Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Erika Reis, Gil Simões, Renato Graça, Márcia Rosa de Araujo e Aloísio Tibiriçá, também vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM).

Na abertura do evento, no dia 19, o presidente do CFM, Roberto Luiz d'Avila, falou sobre a gravidade do momento atual para a saúde e o exercício da profissão no país.

– Em tempos difíceis temos que estar preparados para os desafios. É isso que estamos fazendo: discutindo, planejando e cuidando de nossas estratégias – afirmou.

Delegação do CREMERJ esteve no evento

Ensino e fiscalização também foram temas do encontro

O primeiro dia do evento contou também com a realização de mesas com debates e apresentações sobre diferentes temas, como a avaliação do ensino médico, a aplicação das novas resoluções 2056 e 2062/2013, que tratam sobre a fiscalização pelos conselhos de medicina (CRM).

– A nossa categoria tem muitas bandeiras de lutas. Esses encontros são fundamentais para evolução das discussões sobre as políticas de saúde no Brasil. Aqui podemos trocar experiências, informações e opiniões, fortalecendo o movimento médico no país. Apesar de sabermos que cada Estado tem suas particularidades, também vivemos situações semelhantes, e juntos podemos construir um caminho que nos leve a conquistas, tanto para a busca de uma saúde de qualidade para a população como para o reconhecimento da fundamental importância do nosso trabalho – destacou Sidnei Ferreira.

Na mesa sobre Ensino Médico, o conselheiro do CREMERJ Renato Graça palestrou sobre o teste de progresso, chamando a atenção para as vantagens do exame periódico.

- O Teste de Progresso é um exame com alto grau de confiabilidade e é preditivo, pois permite que o aluno teste os seus conhecimentos enquanto ele ainda está na graduação. Ou seja, o aluno não precisa esperar seis anos para perceber que está com dificuldades no seu aprendizado. Ele identifica as suas deficiências no ensino e tem a chance de se recuperar - disse.

No dia 20, as discussões foram sobre fiscalização, parâmetros para a atuação das equipes médicas na Copa do Mundo e a infraestrutura mínima para funcionamento dos serviços de atendimento nos estádios e outras arenas esportivas.

O bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal, José Manuel Silva, proferiu, no último dia do evento, 21, uma conferência sobre a formação médica na prevenção, tratamento de doenças e na promoção da saúde. Também houve uma mesa redonda sobre o trabalho médico no SUS.

Uma discussão sobre as estratégias do movimento médico e a conscientização da sociedade frente ao pleito encerraram os debates do I ENCM 2014.

CLASSIMED

Aluguel de horário em consultório médico, em períodos de 4h, no Largo do Machado, por R$ 500. Contatos: (21) 2205-0540/ 2557-7755/99992-0898.

Subloco bloco de horários de 4h. Possuímos duas salas para atendimento finamente decoradas, secretária para marcação e confirmação de consultas, wi-fi e total infraestrutura para profissionais da área de saúde. Excelente localização, na Barra da Tijuca, com fácil estacionamento. Valor: R$ 400. Contatos: (21) 2433-3554/98928-6800 (Marianna)/99985-6220 (Norine)/99857-5316 (Juliana) ou jupina@terra.com.br.

Divisão de horários em blocos de 4h em consultório médico, situado no Ed. Comercial Ponte de Tábuas (Jd. Botânico). Prédio com infraestrutura, com direito a uma vaga por sala e vagas rotativas para clientes. Valor: R$ 500 mensais por bloco de 4h. Turnos vagos pela manhã e à tarde. Contatos: (21) 3874-0029/99736-3749 (Deborah - de seg a sex das 14h às 17h).

Alugo horário em consultório, em excelente ponto de Copacabana, com metrô próximo. São 2 salas espaçosas bem mobiliadas com macas p/ exames em ambas, secretária e telefone. R$ 600 por período. Dias disponíveis: seg e sex.Contato: (21) 2236-7673 (Tânia - após 14h).

Sublocação de horários em consultório montado com secretária, ar condicionado, wi-fi e sala de espera. Ponto de grande movimento e facilidade de estacionamento, no Catete. Valor a combinar. Contatos: (21) 98257-7070/2215-1940 (Mara ou Wesclei) ou otosono@hotmail.com.

Subloco horário quarta-feira de manhã,em consultório médico, novo, com secretária e wi-fi, em Copacabana (próx. metrô Siqueira Campos). Valor: R$ 400. Tels.: (21) 2225-5048/7873-2766.

Subloco horário no Centro Profissional Barra Shopping (Av. das Américas 4790) em consultório climatizado, decorado, excelente padrão, informatizado com wi-fi, recepcionista de 7h30 às 21h, armários e toda infra estrutura necessária. Contatos: (21) 2431-7097/2431-4525/99595-9631.

Subloco horários para dermatologista, cardiologista, nutrólogos ou medicina do esporte em consultório médico, de seg a sex das 8h às 17h, na Avenida das Américas, 500 (shopping Downtown), na Barra da Tijuca. Consultório novo, com duas salas de atendimento, uma recepção com secretária e dois banheiros. Valor mensal de R$ 600 por período de 4h semanais. Contato: (21) 3597-6936 (Ana Cristina).

Sublocação de horários em consultório médico, em Ipanema, alto padrão com vista para o mar e lagoa, com secretária para marcação de consultas. Valor a combinar. Contatos: (21) 2512-2512 / 2512-9444 (Maria do Carmo) ou carmorsantos@yahoo.com.br.

Aluguel de horário em consultório médico no melhor ponto do Leblon. R$ 800 por período. Contatos: (21) 99494-4442 (Felipe) ou lfsenna@yahoo.com.br.

Aluguel de bloco de horário de 4h, por R$550 ou consultório por RS 4.000, em clínica em cobertura no Shopping Barra Garden, com total requinte, tv, wifi, secretária para agendamento e café para clientes. Contatos: (21) 3325-5897/96936-0008 (Fátima).

Locação de excelente consultório, no Centro do Rio, para dermatologista, angiologista, endocrinologista e clinico geral com secretaria, wifi, telefone, maca, mesa, ar-condicionado. Por período de 4h (manhã ou tarde) por R$ 400 mensais. Contatos: (21) 3173-7704 (Roza) ou chezbeaute@hotmail.com.

"Acesse nosso site para ver estas e outras oportunidades."

TRIBUTOS • CREMERJ promove palestra no Rio e em Vassouras para esclarecimentos sobre imposto de renda

Especialista orienta preenchimento da declaração

Cerca de 80 médicos participaram da palestra "O médico e o imposto de renda", promovida pelo CREMERJ, no dia 19 de março, na sede do Conselho. Após a grande procura do ano passado, o Conselho convidou novamente o mestre em ciências contábeis José Miguel Rodrigues da Silva para esclarecer as dúvidas dos colegas com relação à Declaração do Imposto de Renda (IR), cujo prazo final é até o dia 30 de abril.

Na introdução, José Miguel apresentou o cenário econômico do país. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB brasileiro cresceu, em 2012, 0,9% e, em 2013, 2,52%. Já segundo a Secretaria da Receita Federal, a carga tributária do Brasil, no mesmo período, cresceu 0,96% e 4,08%, respectivamente. Enquanto a carga tributária, em 2012, foi de 36,27% do PIB, no ano passado, esse número subiu para 37,65%.

O palestrante explicou que, paralelamente a isso, em 2012, as despesas voltadas para os gastos públicos tiveram um crescimento de 3,2% em relação ao ano anterior e chegaram a 18,24% do PIB. Já as receitas líquidas, em 2013, subiram 12,5%, mas as despesas aumentaram 13,6%.

– No final, as despesas com a "máquina pública" em 2013 ficaram em 19% do PIB. Para fazer jus a esse crescimento desproporcional, vemos como resultado que isso só foi possível com o aumento das arrecadações. E os que mais possuem mais renda ou os maiores salários são os mais tributados – afirmou.

José Miguel também chamou a atenção para o poder que o médico tem, pois as despesas com a saúde em nome do contribuinte ou dos seus dependentes legais, quando comprovadas legalmente, são totalmente dedutíveis do IR. Nenhum outro gasto, nem com a educação, permite uma dedução total.

Além disso, ele ressaltou que os médicos são os que menos recebem incentivos do governo, embora façam parte da classe que mais paga tributos individualmente. José Miguel também orientou que os médicos descrevam detalhadamente as suas despesas para evitar caírem na malha fina.

De acordo com ele, os residentes podem ser beneficiados pelo artigo 26, que diz que ficam isentos do IR "as bolsas de estudo e de pesquisa caracterizadas como doação, quando recebidas exclusivamente para proceder a estudos ou pesquisas e desde que os resultados dessas atividades não representem vantagem para o doador". Portanto, os residentes devem avaliar para ver se podem se enquadrar nisso.

O palestrante abordou ainda outros assuntos, como modelos de entrega e as suas diferenças e peculiaridades entre a Declaração Simplificada e a Completa; as deduções permitidas em lei que podem ser abatidas no cálculo do IR; o que é o carnê-leão e quais as vantagens e desvantagens para o médico; as vantagens do Livro Caixa para o médico que possui consultório; e modalidades de cruzamentos feitos pelo Fisco para a 'malha fina'.

O conselheiro do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo, que realizou a abertura e o encerramento do evento, salientou a importância dessa palestra para a categoria médica.

– Foi bastante esclarecedor, como sempre. O sucesso dessa palestra no ano passado nos fez repeti-la no Rio e está sendo levada também para outros municípios através das seccionais – acrescentou.

Também compareceram à palestra os conselheiros Serafim Borges e Joé Sestello.

José Miguel Rodrigues da Silva durante sua palestra, na sede do Conselho

Evento também em Vassouras

Em Vassouras, a palestra "O Médico e o Imposto de Renda" foi proferida no dia 17 de março, no Centro de Estudos do Hospital Universitário Sul Fluminense, pelo mestre em ciências contábeis e pós-graduado em administração José Miguel Rodrigues da Silva.

Entre outros assuntos, o especialista abordou os modelos de entrega e as suas diferenças e peculiaridades, os rendimentos isentos e não tributáveis, o carnê-leão e quais suas vantagens e desvantagens para o médico, modalidades de cruzamentos feitos pelo fisco para a malha fina e cuidados que devem existir ao apurar o Imposto de Renda.

A coordenadora da Seccional Vassouras, Lêda Carneiro, disse que a palestra foi muito interessante e proveitosa.

– Os participantes puderam tirar todas as suas dúvidas – acrescentou.

O evento contou ainda com a presença do conselheiro Carlos Enaldo de Araújo.

Willian da Rocha, Carlos Enaldo de Araújo, Lêda Carneiro e José Miguel Rodrigues da Silva

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove os primeiros cursos de atualização deste ano

Medicina do Trabalho

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Medicina do Trabalho e Saúde do Trabalhador, promoveu, no dia 21 de março, o "VII Fórum de Educação Continuada CREMERJ/ABMT - 20 anos da NR-7". O evento, em parceria com a Associação Brasileira de Medicina do Trabalho (ABMT), contou com a presença maciça de médicos, embora fosse uma sexta-feira de chuva e de trânsito caótico no Rio de Janeiro.

O responsável pela Câmara Técnica da especialidade, conselheiro Sergio Albieri, destacou a importância do fórum para atender à necessidade de atualização dos médicos que atuam na medicina do trabalho.

Já a presidente da ABMT, Nadja Ferreira, salientou a alta relevância da parceria com o Conselho para o norteamento das ações dos médicos.

– É uma relação bastante forte, tanto que estamos na sétima reunião de educação médica continuada, sempre com grande público. Em algumas ocasiões chegamos a promover dois encontros por ano – afirmou.

Nadja Ferreira justificou a comemoração dos 20 anos da Norma Regulamentadora (NR) 7, explicando que ela fornece todo o norteamento para elaboração de programas destinados a avaliar e controlar a saúde dos trabalhadores, em função dos riscos às quais estão expostos.

– Aproveitamos o evento para atualizar os critérios médicos com relação às novas ações dentro da questão dos exames. Há outros exames, além daqueles determinados pela norma, que também são importantes à prevenção e ao controle da saúde do trabalhador – disse.

O fórum contou também com palestra do presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt), Zuher Handar, que assumiu a Secretaria de Segurança e Saúde do Trabalho do Ministério do Trabalho em julho de 1995 e deu novo perfil à norma assinada originalmente por seu antecessor, em dezembro de 1994.

Na opinião do presidente da Anamt, a NR-7 se mantém importante, mas a prática tem deixado a desejar.

– Os nossos colegas precisam ter um novo olhar. A NR-7 não precisa ser entendida apenas como uma norma de exame médico. Ela é uma norma de olhar integral da saúde do trabalhador. Não basta avaliar simplesmente o risco específico do ambiente de trabalho, mas a interação com o todo. Ela não pode ser uma norma legalista, de fazer o exame médico periódico, admissional ou demissional só para cumprir a lei. Ela precisa realmente cuidar da saúde do trabalhador, independentemente de o indivíduo ser empregado de empresa, autônomo ou informal – defendeu.

Zuher ainda anunciou que está sendo preparada uma ação de âmbito nacional visando fazer com que determinados planos de saúde deixem de discriminar os médicos do trabalho, remunerando-os com valores inferiores aos pagos a colegas de outras especialidades.

– Isso é um absurdo. Não aceitamos que continuem a discriminar e a menosprezar a categoria – disse.

O coordenador do fórum e diretor científico da ABMT, Paulo Rebelo, chamou a atenção para o fato de 2014 ser particularmente importante para a Medicina do Trabalho, tendo em vista a comemoração dos 20 anos da NR-7, a realização do congresso comemorativo dos 70 anos da ABMT (de 11 a 13 de dezembro, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões) e os 300 anos de Bermardino Ramazzini, médico italiano conhecido como o pai da medicina do trabalho, por ter publicado em 1700 o primeiro livro sobre doenças do trabalho.

Um balanço da produção da Câmara Técnica de Medicina do Trabalho foi feito ainda pelo conselheiro Sergio Albieri. De 2007 a 2013, afirmou, foram contabilizados 722 pareceres, 361 protocolos e 22 sindicâncias. Ele também destacou a publicação das "Diretrizes Gerais para o Exercício da Medicina do Trabalho" e o fato de o CREMERJ ter registrado 883 médicos coordenadores de Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSOs) desde 2006.

Cardiologia

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Cardiologia, realizou em 15 de março o "Simpósio da Câmara Técnica de Cardiologia", conjuntamente com a "Reunião Científica da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj)". O evento inaugurou a programação de 2014 das Câmaras Técnicas do CREMERJ e a parceria entre as duas entidades no evento.

A programação enfocou a cardiologia no dia a dia do clínico, como destacou o conselheiro responsável pela Câmara Técnica e diretor do CREMERJ, Serafim Borges. Além dele, integraram a mesa de abertura o coordenador da Câmara Técnica, conselheiro Luiz Antonio Campos, e a presidente da Socerj, Olga Ferreira, empossada em janeiro último.

Após lamentar que a prefeitura do Rio de Janeiro descontinuou os postos de saúde e seus programas preventivos de saúde pública, o conselheiro Serafim Borges destacou que a "Socerj, em

parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, tomou para si, e vem realizando, várias campanhas preventivas como o Dia da Hipertensão, o Dia do Diabético e o Dia Antitabaco".

Coordenador há 11 anos da Câmara Técnica, Luiz Antonio Campos sublinhou a importância da associação entre as entidades médicas:

– É uma ação profícua, que precisou de algum tempo de maturação para que pudesse se concretizar. O CREMERJ é a "Casa do Médico" e abriga mais de 50 mil médicos em suas diversas especialidade. Nada mais natural do que trazer as sociedades de especialidades para dentro do nosso ambiente – afirmou.

Esse tipo de evento conjunto também foi saudado pela presidente da Socerj.

– Queremos que o trabalho continue e que a reunião mensal realizada por nossa entidade conte com a participação dos clínicos. Fico feliz de a Socerj ser mais uma sociedade a participar de um fórum de educação médica continuada em conjunto com a Câmara Técnica do CREMERJ, que faz esse evento anualmente – disse Olga.

Com auditório repleto, proferiram palestras os especialistas Carlos Robério Mendes, Adriana de Brito e Bruno da Cruz, com moderação de Iara Malan, Washington Maciel e Marcelo Rivas.

A programação incluiu três colóquios moderados por Gláucia Maria de Oliveira, Maria Eliane Magalhães, Márcio Luiz Fagundes e Washington Maciel.

A lista de debatedores participantes da programação incluiu Eduardo Nagib, Renata Felix, Felipe Maia, Jamil Saad, José Ary Boechat e Salles, conselheiro Luiz Antonio Campos, Maximiliano Dutra, Anderson Pereira, Marcus Vinicius Malachias, Paulo Roberto Sant' Ana, Roberto Esporcatte, Sergio Kaiser, Iara Malan, Luiz Eduardo Camanho, Olga Ferreira e Rodrigo Sá.

Trauma em Volta Redonda

O CREMERJ e sua Seccional de Volta Redonda promoveram o "Curso de Educação Médica Continuada em Trauma", no dia 15 de março, no auditório do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFoa). O evento foi aberto pelo conselheiro Olavo Marassi e pelo coordenador da Seccional, Júlio Meyer.

– O curso foi excelente tendo em vista o alto nível dos palestrantes e a grande presença de médicos e acadêmicos da região – ressaltou Olavo Marassi.

Júlio Meyer acrescentou que, além de atualizar o médico, o curso do CREMERJ trouxe uma nova realidade para os estudantes de medicina com exposição dos mais qualificados profissionais no tema escolhido.

Proferiram palestras o coronel bombeiro médico Fernando Suarez e os especialistas Eduardo Kanaan, Washington Sergio Milezi e Ricardo Laviola.

A conselheira Vera Fonseca representou o CREMERJ no evento promovido, no dia 20 de março, pelos docentes da Faculdade de Medicina de Campos. A conselheira foi moderadora dos debates após a palestra do professor Paulo Assis Melo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e emérito da Faculdade de Medicina de Campos, sobre o "Estado atual da ciência médica – ensino, pesquisa e extensão".

A cerimônia de abertura do XXVIII Encontro de Angiologia e Cirurgia Vascular, realizada no dia 21 de março, contou com a participação do CREMERJ, representado pelo conselheiro Carlos Enaldo de Araújo, na foto com angiologistas e cirurgiões vasculares.

Edgar Costa, Ricardo Cruz e Márcia Rosa de Araujo

Novo imortal na Academia Nacional de Medicina

A conselheira Márcia Rosa de Araujo representou o CREMERJ na solenidade de posse do médico Ricardo Cruz como novo imortal da Academia Nacional de Medicina, no dia 18 de março. O novo acadêmico, especialista em cirurgia plástica, cirurgia de cabeça e pescoço e cirurgia crânio-maxilo-facial, faz parte de várias sociedades de especialidade e é membro da Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do Conselho.

Também estavam presentes à cerimônia os conselheiros Edgar Costa, Fernando Portinho, Armindo Fernando da Costa e José Ramon Blanco (também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro - Somerj), além dos presidentes da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Geraldo Ferreira, e da Associação Médica Brasileira (AMB), Florentino Cardoso, entre outras autoridades.

A Academia Brasileira de Medicina Militar (ABMM) deu posse, no dia 21 de março, aos novos acadêmicos titulares Alvaro Figueiredo Bisneto, Luiz Antonio Schettini, Theophilo da Costa Neto, Jorge Viana Annibal, Eduardo Camerini, Cloer Alves, José Roberto Macedo, Fábio Amadeu da Silva, Paulo Sérgio de Carvalho, Mauro Alves, Vincenzo Giordano Neto, Claudio Lopes; aos membro aspirante Marcos Noberto Giordano; e aos membros eméritos Pietro Novellino e Omar da Rosa Santos, durante o Congresso da ABMM e da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (Sbot).

O conselheiro Serafim Borges participou da mesa de abertura da cerimônia, representando o CREMERJ (na foto, ao lado do major brigadeiro Jorge de Gusmão; do contra-almirante Celso Montenegro; do presidente da ABMM, contra-almirante Manoel de Almeida; do contra-almirante Antonio Carlos Correia; do general da Divisão Médica, Fábio Amadeu Pereira; do major brigadeiro médico Ricardo Germano; e do presidente da Academia Nacional de Medicina, Pietro Novellino).

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerjcultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.

Mais uma parceria para você ficar ligado!

CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ

SONY make.believe

Pensando em conforto e qualidade, o CREMERJ fechou parceria com a gigante tecnológica Sony. Através de um site exclusivo, que deverá ser acessado com o número do CPF e um código promocional, o médico tem acesso a até 15% de desconto nos mais diversos itens da marca, como celulares, vídeo games, computadores, câmeras digitais e filmadoras.

O acesso deve ser feito através do site http://store.sony.com.br/parceiros, com o CPF e o código "cremerj". Mas atenção: o desconto é válido somente na loja online!

Acesse o site hoje mesmo e boas compras!

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

CURSO SBA - BERKELEY

Gerenciamento de Crises em Anestesia

Certificado pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia

TEMAS ABORDADOS NO CURSO:

- Capacitação para o Gerenciamento de Crises
- RCP (adulto e criança)
- Manuseio Emergencial das Vias Aéreas
- Choque
- Arritmias fatais

Carga Horária: 16 horas

Dias 03 e 04 de Maio

Sábado e Domingo, de 8h às 17h

Investimento: R$ 1.700,00
Pagamento à vista 10% de desconto.
Parcelado em até 2X em cheques pré-datados.

Ou parcelamento em até 5x no cartão, comprando pelo site!
* compra online tem acréscimo de taxa extra

Local do curso: Rua Dona Mariana, 56
Botafogo - RJ

www.berkeley.com.br/treinamento

berkeley inteligência e simulação em saúde

Parceria CREMERJ

Informações: (21) 2275-3131
ou e-mail: contato@berkeley.com.br

CREMERJ CULTURAL • Baile carnavalesco reúne cerca de 400 pessoas entre médicos e seus acompanhantes

Um mergulho na fantasia

Logo na entrada do salão já era possível sentir o clima da festa. Máscaras, flores, chapéus, colares havaianos e outros adereços, distribuídos aos convidados, anunciavam que a noite era de folia. Que, enfim, havia chegado o momento de deixar os problemas para trás e mergulhar na fantasia.

Na abertura oficial do baile, que ocorreu no dia 27 de fevereiro, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, destacou a vitória da chapa 1 (Unimed Competente), mais uma vez na eleição para a Unimed Rio, com 1.599 votos contra 1.163 da chapa 2, realizada dois dias antes.

– Os votos conquistados reafirmam a confiança na atual gestão – disse.

Ele ressaltou, ainda, a luta diária do CREMERJ contra os desmandos dos gestores responsáveis pela saúde pública no Estado e no país. Após convidar os médicos presentes para a assembleia do dia 24 de março, com objetivo principal de organizar ações para a manifestação de 7 de abril, Sidnei Ferreira anunciou que a noite era de alegria e passou a batuta para o Rei Momo.

E foi nesse clima de descontração que foi realizado o primeiro evento do CREMERJ Cultural de 2014, que reuniu cerca de 400 pessoas, entre médicos e seus acompanhantes, que se divertiram com o repertório de marchinhas, clássicos do carnaval e da axé music apresentados pelo Grupo Regente.

Um dos pontos altos da festa foi a apresentação da bateria e de duas passistas da escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Muitos foliões não resistiram ao som dos surdos, tamborins e pandeiros e "caíram no samba".

O baile teve o patrocínio da Unimed Rio.

EVENTO • Alerj homenageia parlamentares cassados em 1948 por pertencerem ao Partido Comunista Brasileiro

CREMERJ participa de ato solene de devolução simbólica de mandatos

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, representou o médico Alcedo de Moraes Coutinho durante ato solene, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), nesta segunda-feira, 24, de devolução simbólica dos mandatos dos parlamentares cassados em janeiro de 1948, no governo de Eurico Gaspar Dutra, por pertencerem ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), que havia sido lançado na ilegalidade.

O evento foi uma iniciativa dos deputados estaduais enfermeira Rejane (PCdoB) e Gilberto Palmares (PT) e da deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ).

Sidnei Ferreira, que também integra a Comissão Especial de Reparação, destacou que "devemos agradecer aos irmãos que lutaram contra toda forma de arbítrio, de cerceamento das liberdades e de violência, defendendo o nosso país".

– Muitos foram presos, torturados, mortos, perderam seus empregos, seus mandatos, suas matrículas nas escolas e faculdades, tiveram que sair do pais e deixar para trás famílias e amigos – destacou.

Passados 66 anos, nenhum dos parlamentares cassados por serem comunistas sobreviveu para ver seus mandatos reinstalados. São eles: Jorge Amado, Carlos Marighella, Luiz Carlos Prestes, Maurício Grabois, João Amazonas, Alcedo Moraes Coutinho, Francisco Gomes, Agostinho Dias de Oliveira, Gregório Lourenço Bezerra, Abílio Fernandes, Claudino José da Silva, Henrique Cordeiro Oest, Gervásio Gomes de Azevedo, José Maria Crispim e Oswaldo Pacheco da Silva.

Ao receber a homenagem no lugar de Alcedo de Morais Coutinho, o presidente do CREMERJ sublinhou que o seu colega de profissão defendeu, como constituinte, há 68 anos, um Projeto Sanitário Nacional, a reforma agrária, a defesa de pequenos fazendeiros e industriais, a ampliação do mercado interno, o direito de voto para todos, a proibição do trabalho do menor e a transferência de 10% do Imposto de Renda para os municípios, entre outras ideias avançadas para o seu tempo.

– A cassação desses deputados foi um dos maiores escândalos políticos do país, levando a prisões, torturas e mortes. Cassaram seus mandatos porque defendiam a reforma agrária, os votos das mulheres, direitos iguais, o divórcio, direitos trabalhistas, educação e saúde para todos e de qualidade, distribuição de renda, voto universal, ente outros avanços que beneficiariam toda a população – frisou, acrescentando que "a devolução dos mandatos desses brasileiros é simbólica, mas cabe ao governo reconhecer oficialmente e informar a todo o povo".

Os representantes dos parlamentares receberam diplomas que representam a devolução dos mandados, além de Moções de Aplausos e reconhecimento.

A cerimônia contou com as presenças do presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves; do presidente da Alerj, Paulo Melo; do senador Inácio Arruda (PCdoB-CE); dos deputados federais Stepan Nercessian (PPS-RJ) e Miro Teixeira (PROS-RJ); do vice-presidente do Conselho Federal de Medicina Aloísio Tibiriçá, também conselheiro do CREMERJ; entre outras autoridades, dirigentes da sociedade civil organizada e familiares dos parlamentares comunistas cassados naquela ocasião.

Deputada Jandira Feghali, conselheiro Sidnei Ferreira, senador Inácio Arruda, deputado Henrique Eduardo Alves e deputada Enfermeira Rejane

Projeto foi aprovado em 2013 pela Câmara dos Deputados

A devolução simbólica dos mandatos de parlamentares tem ocorrido em etapas. Em março de 2013, a Câmara dos Deputados aprovou projeto de resolução que declarou nula a resolução da própria Casa que havia tirado os mandatos dos parlamentares comunistas, após o partido ao qual pertenciam ter sido colocado na ilegalidade. Em agosto do mesmo ano, a Casa realizou ato solene de devolução dos mandatos, em cerimônia proposta pela deputada Jandira Feghali (do PCdoB, legenda que se considera herdeira política do PCB).

A devolução dos mandatos completou-se agora no Rio de Janeiro, pois o plenário da Alerj era onde então funcionava o Congresso Nacional e foi cenário da cassação.

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves, afirmou que esses parlamentares foram impedidos de concluir "um mandato outorgado pelo povo".

– Procedemos à devolução simbólica do mandato, mantendo o vínculo inalienável que o Parlamento deve manter com o povo brasileiro - declarou.

Para Jandira Feghali, oferecer o resgate histórico a essas pessoas, que tanto fizeram pelo país, é emocionante.

– Os mandatos que foram anulados pelo governo Dutra voltam, politicamente, aos nomes desses personagens da política brasileira – disse.

A deputada estadual Enfermeira Rejane frisou que "os que sofreram as consequências da ditadura militar conhecem a dor do cerceamento da liberdade e dos direitos civis e políticos".

– O Brasil não aceita crimes contra a democracia. Queremos memória e punição para os que agiram contra o estado de direito – acrecentou.

Um médico sensível aos problemas sociais e políticos do país

Formado em medicina pela UFRJ, em 1929, Alcedo de Moraes Coutinho nasceu em 1906 na cidade de Nazaré da Mata (PE). O início da sua carreira médica foi no Recife, em 1934, como primeiro-assistente do Hospital Pedro II e da Faculdade de Medicina, e como cirurgião do pronto-socorro.

Sua história na vida política nacional começou a ser escrita quando o médico integrou-se ao movimento tenentista e participou da Revolução de 30, junto às forças rebeldes baianas. Filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), fez parte da Intentona de 1935. Preso em seguida, permaneceu em cárcere, no Recife, até 1937, quando ganhou a liberdade por força de habeas corpus que o deportou para o Rio de Janeiro.

Obstinado e idealista, teve, nos anos 40, ativa participação no meio sindical e no movimento de redemocratização do país. Em 1945, elegeu-se deputado por Pernambuco para a Assembleia Nacional Constituinte de 1946, pelo PCB.

Alcedo de Moraes Coutinho teve seu mandato cassado junto a outros 15 parlamentares comunistas, quando o Superior Tribunal Eleitoral, antecessor do TSE, cancelou o registro do Partido Comunista Brasileiro, em maio 1947. A extinção dos mandatos foi confirmada pela Câmara em janeiro de 1948. Depois disso, Alcedo Coutinho passou a dedicar-se integralmente à medicina, no Rio de Janeiro, onde faleceu em julho de 1994, aos 88 anos de idade.